

revista

RET-SUS

Rede de Escolas Técnicas do SUS

Ano VIII - Nº. 67 - agosto 2014



Impresso Especial

9912232122-DR-RJ

Fundação Oswaldo Cruz

CORREIOS

Técnico em Citopatologia

A trajetória da formação de profissionais que se destacam no controle do câncer

sumário

2



especial

Enfim, PNE é aprovado

4



em rede

- A formação profissional em Saúde Bucal para o SUS
- Sem interrupções depois das eleições

12



capa

O protagonismo do técnico em citopatologia no controle do câncer

20



entrevista

Eno Filho: 'Aplicação clínica da espiritualidade é apoiar os recursos internos que as pessoas já têm'

22



escola em foco

- Etsal: um novo olhar sobre a gestão da educação em saúde
- Foco no Profaps, em prol do SUS

26



aconteceu

Um giro pelas escolas de Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Paraíba, Amapá, Sergipe, Brasília, Paraná e Acre

32



panorama

Acre atinge meta do Caminhos do Cuidado

Pela promoção da saúde

A Revista RET-SUS deste mês de agosto, última edição com periodicidade mensal — as próximas publicações serão bimestrais —, inicia com um informe sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), finalmente aprovado no dia 26 de junho, quase dois anos depois de ser apresentado ao Congresso Nacional. No que tange à educação profissional técnica, o objetivo do PNE é triplicar as matrículas e assegurar a qualidade da oferta.

A edição segue com a seção 'Em Rede', tratando da formação técnica em saúde bucal ofertada pelas ETSUS, uma vez que o Programa Brasil Sorridente completa dez anos, e das alternativas que as escolas da Rede encontraram para assegurar a continuidade de ações frente à possibilidade de mudanças de governo, após o período eleitoral.

A formação técnica em Citopatologia e o protagonismo do técnico no controle do câncer estão em debate na matéria de capa desta edição. Com vistas a formar profissionais de nível médio para atuar em laboratórios de citopatologia, segundo as especificidades da área, a RET-SUS assume o desafio de contribuir para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o tratamento de doenças.

Na seção 'Entrevista', um bate papo com o médico de família e comunidade Eno Dias de Castro Filho. Ele traz para o debate o tema da aplicação clínica da espiritualidade, bastante novo para a academia. Segundo Eno Filho, isso significa apoiar os recursos internos que as pessoas já têm, sob os aspectos da fé, bem como os valores transcendentais e a relação com o Sagrado.

Em 'Escola em Foco', a trajetória da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora (Etsal), que busca na formação o fortalecimento do sistema público de saúde de Alagoas, e a formatura das primeiras turmas de áreas prioritárias do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio (Profaps) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), realizada com festa em junho.

Na seção 'Aconteceu', um giro pelas escolas de Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Blumenau, Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Paraíba, Amapá, Sergipe, Brasília, Paraná e Acre. Por fim, em 'Panorama', os números do Projeto Caminhos do Cuidado. O Acre foi o primeiro estado a atingir a meta local de 1.736 alunos formados.

Boa leitura!

Conselho Editorial da RET-SUS

expediente

Ano VIII - nº 67 - agosto de 2014
Revista RET-SUS
Órgão oficial da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde . Brasil
ISSN 1980-9875

Conselho Editorial (Membros da Comissão Geral de Coordenação da RET-SUS)

Aldiney José Doreto (Deges/SGTES/MS); **Gilson Cantarino O´Dwyer** (Conass); **Márcia Cristina Marques Pinheiro** (Conasems); **Felix Rigoli** (Opas/OMS); **Anna Lúcia Leandro de Abreu** (ETSUS Região Norte); **Maria José Camarão** (ETSUS Região Nordeste); **Evelyn Ana Cafure** (ETSUS Região Centro-Oeste); **Laura Aparecida Chistiano Santucci** (ETSUS Região Sudeste); **Claudia Vilela de Souza Lange** (ETSUS Região Sul).

Tiragem 11.000 exemplares

Endereço

Secretaria Executiva de Comunicação da RET-SUS . Avenida Brasil, 4.365 - EPSJ/Fiocruz . Mangueiras . Rio de Janeiro (RJ) . Brasil
CEP: 21.040-360 . Telefones: (21) 3865-9779 ou 9796 . retsus@fiocruz.br . www.retsus.fiocruz.br

Editoria Geral

Katia Machado
Reportagem e redação
Flávia Lima, Jéssica Santos e
Ana Paula Evangelista
Projeto Gráfico e Diagramação
Mário Carestiano
Capa
Mário Carestiano
Assistente de Gestão
Fernanda Martins
Periodicidade
Mensal / Bimestral



Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Ministério da Saúde



Diretrizes e metas que nortearão o ensino no Brasil são aprovadas, tendo como um dos objetivos triplicar as matrículas da educação profissional técnica.

Enfim, PNE é aprovado

especial

Jéssica Santos

Após intensas disputas, o Plano Nacional de Educação (PNE), determinado pela Lei 13.005/2014, foi aprovado sem vetos, no dia 26 de junho. O plano foi proposto pelo Executivo ao Congresso em 2010 e aprovado pela Câmara dos Deputados quase dois anos depois, em outubro de 2012. No Senado, passou por três comissões, durante pouco mais de um ano de tramitação. O PNE traz as orientações que nortearão o ensino no Brasil na próxima década, com metas que abrangem desde a educação infantil até o ensino superior, passando pela gestão e pelo financiamento do setor e pela formação de profissionais. “O que se quer é a consagração de um padrão de qualidade, a expansão de matrículas públicas da creche à pós-graduação, a universalização da alfabetização, a equiparação da média salarial do magistério com as demais profissões com escolaridade equivalente, a formação continuada dos educadores e o enfrentamento das desigualdades educacionais”, escreveu o coordenador nacional da Campanha pelo Direito à Educação, Daniel Cara, no artigo *As dez demandas institucionais do PNE*. Em sua avaliação, o texto publicado foi melhor que a versão original, e isso se deveu à mobilização da sociedade civil.

O plano apresenta dez diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas das estratégias específicas de concretização. Entre as diretrizes estão a erradicação do analfabetismo, a universalidade do atendimento escolar, a superação das desigualdades educacionais, a melhoria da qualidade da educação e a valorização dos profissionais da educação. Tanto as metas quanto as estratégias apresentam iniciativas para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Há, também, estratégias específicas para a inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida. O projeto estabelece, ainda, estratégias para alcançar a universalização do ensino de quatro a 17 anos, prevista na Emenda Constitucional nº 59, de 2009.

Formação técnica

É na meta 11 do plano que a educação profissional técnica de nível médio está contemplada. O objetivo é triplicar as matrículas, assegurar a qualidade da oferta e, pelo menos, 50% da expansão no segmento público. Entre as estratégias criadas para alcançar esse propósito, estão a de expandir as matrículas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio nas redes públicas estaduais de ensino, ampliar a oferta de programas de reconhecimento de saberes para fins de certificação profissional em nível técnico e estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de

nível médio e do ensino médio regular, preservando seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno e visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude.

De acordo com o Observatório do PNE, havia 1.441.051 matrículas na educação profissional técnica, até 2013, sendo 19.925 novas matrículas na rede pública de ensino somente naquele ano. Caso a meta 11 seja alcançada, teremos um total de 4.323.153 matrículas na educação profissional, em 2014, das quais 1.441.051 serão na rede pública.

A diretora da Escola Técnica de Saúde de Brasília, Ena Galvão, conta que a escola esteve fortemente envolvida na elaboração do Plano Distrital de Educação, primeiro da história do Distrito Federal. Dessa tarefa, que resultou da Conferência Distrital de Educação — realizada em maio de 2014, em Brasília —, dois gestores da escola participaram como delegados, além de seis alunos e dois docentes. “Foi realmente uma conquista importante. Conseguimos apresentar e aprovar aspectos importantes da educação profissional, como a relação ensino-trabalho, os espaços educativos nos serviços, o trabalho como princípio pedagógico, o SUS como norteador das propostas educativas na saúde, a descentralização curricular e os profissionais dos serviços assumindo a função docente”, citou. Segundo Ena, a discussão foi intensa, uma vez que a educação, historicamente, se volta mais para a construção do conhecimento e menos para o aproveitamento dos espaços de trabalho como laboratórios de aprendizagem.

■ Superação

Uma das conquistas do PNE foi a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb), que tem como objetivo superar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o atual modelo de avaliação, centrado exclusivamente em testes padronizados de aprendizagem. “A avaliação de hoje só vê o resultado, não analisa os processos para chegar a tal resultado. E a nossa busca é, na verdade, jogar luz sobre o processo, para que fique evidente a desconsideração do governo em relação à educação. Não é possível que o governo não entenda que escolas devem receber investimento diferenciado, como aquelas, que estão próximas de regiões violentas”, avaliou Cara, em entrevista à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), em 3/7. O novo sistema, acrescentou, aponta para uma nova política de avaliação. Com o Sinaeb, será possível analisar os processos, e não somente os resultados, como no Ideb.

Outro aspecto de destaque é a criação do Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi), calculado a partir de índices como a jornada de aula, o número de alunos por turma e a infraestrutura. A proposta nasceu das movimentações da sociedade civil organizada e propõe um valor mínimo a ser investido anualmente por aluno. O cálculo leva em consideração padrões mínimos de qualidade com a análise de itens como construção de escolas, compra de equipamentos e número de professores, com valores diferenciados para educação do campo, indígena e para alunos com necessidades especiais. A proposta é o CAQi seja efetivado em até dois anos após a publicação da Lei do PNE. ■

O ministro da Educação, Henrique Paim (ao centro), fala sobre o PNE sancionado pela presidenta Dilma Rousseff.



Brasil Sorridente completa dez anos, devolvendo a autoestima a milhões de brasileiros e reconhecendo as ETSUS como parceiras na formação de seus profissionais.

A formação profissional em Saúde Bucal para o SUS

em rede

Flávia Lima

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma boca saudável é aquela que apresenta ausência de dor, câncer, feridas e outras doenças na cavidade oral, entre elas a cárie — que afeta 80% da população mundial. A definição impulsionou o Programa Brasil Sorridente, lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2004. Aos dez anos de existência, completados neste ano de 2014, o programa soma 80 milhões de brasileiros atendidos e mil centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) instalados, além de outros 205 em fase de construção, para fazer frente ao desafio de ampliar e qualificar a oferta de serviços odontológicos especializados. Segundo o coordenador de Saúde Bucal do MS, Gilberto Pucca, 90% das cidades do país já contam com, pelo menos, um dentista para assistir a população que mais precisa. “O Brasil Sorridente resgatou milhões de sorrisos e devolveu a autoestima a milhões de brasileiros”, comemorou.

Pucca lembrou que o programa é reconhecido no mundo e considerado marco na área da atenção à saúde bucal brasileira. “O Brasil não dispunha de ações que articulassem o acesso universal e a integralidade em saúde bucal no SUS. Ao longo dos anos, a odontologia esteve à margem das políticas públicas de saúde e o acesso dos brasileiros à saúde bucal era extremamente difícil e limitado”, observou, ressaltando que os serviços odontológicos, em geral, eram ofertados pelo setor privado. “A boca no Brasil era um estatuto de classe”, frisou. Vale citar que a maioria dos municípios brasileiros desenvolvia ações para a faixa etária escolar, de 6 a 12 anos, e gestantes. Os adultos e os idosos tinham acesso apenas a serviços de pronto atendimento e urgência, geralmente mutiladores. “Isso caracterizava a odontologia como uma das áreas da saúde com extrema exclusão social”, recordou. Segundo o Levantamento Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil), em 2003, 13% dos adolescentes nunca tinham ido ao dentista, 20% da população brasileira já tinha perdido todos os dentes e 45% dos brasileiros não tinham acesso regular a escova de dente.

Avanço reconhecido

A ampliação do acesso aos serviços de saúde bucal promovida pelo programa é potencializada por ações intersetoriais, com destaque para a fluoretação das águas de abastecimento público, o Plano Brasil sem Miséria e os programas Territórios da Cidadania, Saúde na Escola, Nacional de Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Tais iniciativas, observou Pucca, “colaboraram para a desmonopolização do cuidado em saúde bucal dos segmentos de renda mais



As atividades educativas estão no cerne da formação ofertada pela escola do Paraná.

alta, o rompimento do ciclo intergeracional dos desdentados e, principalmente, o resgate da cidadania da população brasileira”.

Ele destacou, também, a Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008, que regulamentou as profissões de técnico e auxiliar em saúde bucal, a implantação de quase 20 mil novas equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da Família e o aumento em mais de 110% do número de municípios brasileiros com, no mínimo, uma ESB, além da doação de mais de oito mil equipamentos odontológicos para estruturação da rede de saúde bucal, o fato de mais de sete milhões de pessoas passarem a ter acesso à água tratada e fluoretada e a implantação de cerca de 1.400 laboratórios regionais de Próteses Dentárias. “Em dez anos, foram ofertadas mais de 2,1 milhões de próteses dentárias pelo SUS”, revelou.

Segundo Pucca, o SUS é, hoje, o grande empregador na área odontológica. “Houve um aumento de 50% no número de cirurgiões-dentistas no sistema”, contou. A área somava, antes do Brasil Sorridente, cerca de 43 mil profissionais contra os atuais 65 mil profissionais que atuam nas 23,6 mil equipes de saúde bucal implantadas no Brasil. “Estas equipes estão presentes em 4.978 municípios. Ou seja, 89% dos municípios brasileiros contam com, no mínimo, uma ESB composta por cirurgião dentista e auxiliar e/ou técnico em saúde bucal”, enumerou. “Conseguimos expandir, universalizar e, também, crescer com equidade”, disse, referindo-se ao maior aumento no acesso aos serviços de

saúde bucal das famílias que recebem até dois salários mínimos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), o índice de pessoas de baixa renda (até dois salários mínimos por família) que nunca tinham sido tratadas caiu de 17,9% para 13,6% entre 2003 e 2008. Isso significou a inclusão de 17,5 milhões de brasileiros.

■ Investimento na formação

Em dez anos de programa, já foram investidos mais de R\$ 7 bilhões na área. Somente no campo da pesquisa, foram investidos mais de R\$ 5 milhões, por meio da parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O governo federal passou a investir, também, nos CEOs, por meio do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade para Atenção Básica (Pmaq-AB). “Somente em 2013, foram investidos mais de R\$ 14 milhões nesta iniciativa”, destacou Pucca, citando também o ano de 2011, quando o MS investiu cerca de R\$ 219,4 mil nas equipes de saúde bucal da Atenção Básica.

O investimento acontece, ainda, na formação dos profissionais de saúde bucal e prótese dentária. Para o coordenador da área, o programa encontra nas escolas técnicas e centros formadores de recursos humanos do SUS o parceiro ideal para formar trabalhadores conforme a necessidade do sistema. “O MS investiu, em 2012, R\$ 6 milhões na formação de técnicos em próteses dentárias, principalmente

em regiões com escassez desse profissional, por meio do Programa de Formação de Profissional de Nível Médio para a Saúde (Profaps)", contou. A formação, em geral promovida pelas escolas da RET-SUS, permitiu ao Brasil Sorridente oferecer 471 mil próteses em 2013, superando a meta estabelecida pelo Plano Brasil Sem Miséria. "Ou seja, 20 vezes mais que há dez anos, quando foram ofertadas 22 mil próteses", comparou.

Em maio de 2014, a Escola Técnica do SUS de Sergipe (ETSUS-SE) iniciou sua primeira turma do curso Técnico em Prótese Dentária. Com 1.306 horas de aulas e 21 alunos, a formação encontrou justificativa na ausência de profissionais capacitados para dar conta da demanda do estado. Segundo a coordenadora do curso, Eleonora de Oliveira Bandolin Martins, a previsão é ter novos técnicos em prótese dentária formados no primeiro semestre de 2016.

A ETSUS-SE realizou, ainda, entre junho de 2010 e dezembro de 2013, o curso Técnico em Saúde Bucal, envolvendo 67 municípios. A coordenadora da formação, Tereza Mônica Leite Fraga, conta que a iniciativa, organizada em 1.500 horas de aulas, permitiu formar 405 novos profissionais aptos a atuar de forma consciente e participativa, como agentes de consolidação do SUS. "O crescimento técnico-

científico desses profissionais resulta na melhoria da saúde bucal da comunidade", observou.

Segundo Tereza, o curso encontrou justificativa na necessidade de profissionais para atuarem nas equipes de saúde bucal da ESF. "Tal movimento gerou um aumento na oferta de trabalho para os auxiliares e técnicos em saúde bucal, numericamente menor que os cirurgiões dentistas", comparou. Os novos técnicos foram formados segundo um conceito de saúde abrangente, que não se limita à realização de procedimentos técnicos. "Eles tomam ciência de seu papel transformador enquanto atores do SUS", concluiu, anunciando que uma nova turma do curso técnico deverá ser formada em 2015, dando conta da demanda de alguns municípios. A escola já formou, ao todo, 202 auxiliares e 192 técnicos em saúde bucal.

O Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (Cefor-PB) segue na mesma direção. A escola tem o curso Técnico em Saúde Bucal (TSB) em execução e o projeto de uma primeira turma do Técnico em Prótese Dentária aprovado. Segundo a diretora pedagógica da escola, Aline Poggí Lins de Lima, o TSB abarca os municípios de João Pessoa, Bananeiras, Guarabira e Sapé, tendo previsão de término em outubro deste ano. A formação visa à transformação



Investimento na formação técnica implicou superação da meta estabelecida pelo Plano Brasil Sem Miséria.



Em dezembro, o Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha forma mais uma turma do TSB.

das práticas de saúde e encontrou justificativa na necessidade de profissionais com formação técnica em saúde bucal para atuar no sistema, segundo um levantamento feito pela própria escola. São 157 trabalhadores em curso.

Em 2009, a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, em Sobral (CE), iniciou o Técnico em Saúde Bucal. Segundo a coordenadora geral da instituição, Nara Lúcia Costa Farias, cinco turmas foram iniciadas — uma em cada região de saúde — em Acaraú, Camocim, Crateús, Sobral e Tianguá. A formação, concluída em 2011, foi organizada em 1800 horas de aula, sendo 1.200 horas de teoria e prática e 600 horas de estágio supervisionado. Foram formados 150 profissionais. “As regiões apresentaram nas comissões Permanente de Integração Ensino-Serviço (Cies) uma grande demanda de formação de trabalhadores para atuar nos consultórios odontológicos dos municípios”, revelou Nara, ressaltando que o curso contou com recursos da Política Nacional de Educação Permanente.

Os objetivos do curso técnico são: habilitar e qualificar o trabalhador, priorizando o desenvolvimento de competências relativas às práticas técnicas, éticas, humanísticas; desenvolver a formação profissional da macrorregião de Sobral, tornando o profissional apto a conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde e doença do ser humano, segundo os princípios e diretrizes do SUS; proporcionar conhecimentos contextualizados na área, considerando os aspectos políticos, socioeconômicos, culturais e ambientais; oportunizar o desenvolvimento de habilidades para atuar em equipe, aplicando os princípios éticos e de cidadania; e habilitar técnicos em saúde bucal com capacidade de transformar a realidade assistencial, observando adequadamente

o compromisso e a ética profissional exigida no desempenho das suas funções, prioritariamente nos serviços odontológicos do SUS.

Imbuída da missão de formar profissionais capazes de prestar atenção integral e humanizada aos usuários do SUS, a direção da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da Universidade Estadual de Montes Claros (ETSUS Unimontes) elaborou um projeto para formação e capacitação de auxiliares de consultórios dentários e técnicos em higiene dental. Em setembro de 2013, iniciou uma turma do Técnico em Saúde Bucal, com 34 alunos, em parceria com a Associação Brasileira de Odontologia e a Residência de Odontologia da Unimontes. “As demandas para este curso surgiram com o aumento da condição social e cultural dos brasileiros, que propiciou uma valorização da saúde bucal”, revelou a coordenadora da formação, Elizabeth Sandra Souza Xavier. De acordo com ela, a atenção integral, universal e equitativa na área de saúde bucal preconizada pelo Ministério da Saúde provocou a ampliação da formação de auxiliares e técnicos na área.

O Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha, em Curitiba, vinculado à Escola de Saúde Pública do Paraná, oferece o curso Técnico em Saúde Bucal, tendo como foco o SUS. A turma de 40 alunos iniciou a formação em junho de 2013 e tem a formatura prevista para dezembro deste ano. Segundo a coordenadora pedagógica, Cristiane Maria Rotava, a formação destina-se aos trabalhadores do sistema de saúde e tem como finalidade consolidar os atendimentos nos CEOs, nas equipes de saúde da família e nas unidades básicas de saúde. “A escola já formou mais de 1.700 alunos técnicos na área”, contou. ■

ETSUS encontram
nos colegiados
e nos termos de
compromisso
formas de garantir a
continuidade de ações
frente à possibilidade
de mudanças
de governos.

Sem interrupções depois das eleições

em rede

Ana Paula Evangelista

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 29,9 mil candidatos disputam as vagas de deputado federal, estadual e distrital, senador, governador e presidente da República. O número maior de candidatos é para o cargo de deputado estadual (16,2 mil). Neste caso, estarão em disputa 1.059 vagas. Para deputado federal, são 6,7 mil candidatos disputando 513 vagas e, para deputado distrital, são 24 cadeiras. Já para o Senado, estão em disputa 27 (um terço) das 81 vagas. Os números poderão ser atualizados até o dia da eleição (5/10), pois os pedidos de registro ainda serão julgados pelos juízes eleitorais e novas informações devem ser recebidas nos tribunais regionais eleitorais. Diante de tantas possibilidades de mudança no cenário político, garantir a continuidade de ações pactuadas com as atuais gestões torna-se uma tarefa importante para as instituições da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), formada por seis escolas municipais, 33 estaduais e uma federal.

Ainda não foi inventada a fórmula para se assegurar a continuidade das políticas de formação profissional em saúde a cada nova eleição, mas as escolas da rede apontam algumas saídas. Em 2012, a Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis (EFTS), na Bahia, face às eleições municipais, criou a figura do apoiador de cursos descentralizados, com a missão de sensibilizar os gestores de saúde quanto à importância da formação profissional para SUS, além de oferecer apoio técnico e pedagógico à implantação das formações. Vinculada à Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, a escola dispõe de duas unidades físicas — Salvador e Itaberaba —, mas atua em todo o estado de forma descentralizada. Para tanto, faz uso das unidades de saúde do próprio serviço (unidades básicas de saúde, de saúde da família, centros de referências, diretorias regionais de saúde, hospitais e outras) como espaços de aprendizagem e prepara os profissionais de nível superior das unidades para atuarem como docentes.

Gestores sensibilizados

O trabalho, apresentado no 11º Congresso Internacional da Rede Unida, em abril de 2014, sob o título Sensibilização de gestores municipais para a implantação de cursos técnicos em saúde (ver

Revista RET-SUS, nº 66, de junho e julho de 2014), foi iniciado pelas reuniões das Comissões Intergestoras Regionais (CIRs), onde os apoiadores da EFTS apresentaram as propostas dos cursos em Atenção Primária em Saúde e Rede Hospitalar. Em seguida, eles promoveram reuniões com secretários municipais, buscando pactuar a implantação dos cursos. A enfermeira e apoiadora Luciana Reis Pimentel conta que a iniciativa resultou no interesse de 16 municípios, envolvendo, ao fim, sete gestores. “Eles assinaram um termo de compromisso, que trazia as obrigações da EFTS e do município no desenvolvimento do curso”, lembrou, revelando que a meta é formar, nessas áreas, 1.067 trabalhadores, abarcando a macrorregião Sul da Bahia. “Além de promover a sensibilização dos gestores, o apoiador deve ser um problematizador de atividades educativas, compartilhando com os coordenadores regionais e locais, docentes, discentes e comunidade elementos da realidade vivenciada e apontando soluções para os problemas encontrados”, acrescentou Luciana.

Na avaliação do Centro Formador de Recursos Humanos na Paraíba (Cefor-PB), um grande avanço nesse sentido observa-se com a participação da escola nas comissões intergestoras Regional (CIR) — instância colegiada, não paritária, de natureza permanente, onde se dá o planejamento, a pactuação e a cogestão solidária entre os gestores municipais — e Bipartite (CIB) — integrada paritariamente pela Se-

cretaria Estadual de Saúde e por representantes das secretarias municipais de Saúde do estado. “Todos os procedimentos e decisões são devidamente documentados por meio de resoluções, seja na CIR ou na CIB, evitando que metas não sejam cumpridas”, esclareceu a diretora do Cefor-PB, Candice Chiara.

As comissões de Integração Ensino Serviço (Cies) — instância intersetorial e interinstitucional permanente que participa da formulação, condução e desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde — são também a grande aposta da escola quanto à garantia de continuidade das ações pactuadas. Como responsável pela condução da política no estado, desde 2009, a escola tem assento nas quatro Cies das macrorregionais da Paraíba. “Acreditamos que a gestão do SUS deve ser colegiada, precisando, assim, ser compartilhada. A escola sozinha não consegue avançar, ela precisa se inserir e estar junto às instâncias deliberativas”, defendeu Candice.

A Escola Técnica do SUS (ETSUS) de Sergipe também acredita nos espaços colegiados para a pactuação das demandas, além de defender o registro em ata, o envio de ofícios e o contato com os gestores. O coordenador da escola, Alessandro Augusto Reis, lembra que o Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, realizado em 2013, foi possível graças à participação de uma referência técnica e da gestão da escola em uma reunião da Cies do estado, da qual participaram o Núcleo de Educação Permanente da

Na ETSUS Blumenau, grupo de trabalho tem a missão de construir as diretrizes da Educação Permanente em Saúde.





Secretaria de Estado da Saúde, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems), a Coordenação de Educação Permanente da Fundação Estadual da Saúde, a Escola Técnica do Município de Aracaju e representantes de áreas técnicas envolvidas com a temática. A proposta foi, em seguida, apresentada nas sete CIRs do estado, onde foram feitas a validação e a pactuação com os gestores regionais.

Há duas décadas

A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), por meio de sua Diretoria de Educação Profissional em Saúde, encontrou diferentes caminhos para garantir a execução de cursos de formação inicial e continuada, técnicos e pós-técnicos ao longo de seus 21 anos. Vinculada à Secretaria de Saúde do Estado (Sesa), a escola formou, aproximadamente, 30 mil trabalhadores de nível elementar e médio que atuam nos serviços públicos de saúde. Sua atuação se destaca junto às Redes de Atenção à Saúde da Sesa, bem como nos 184 municípios cearense. Entre 2011 e 2014, saltou de três para 11 cursos técnicos, além de quatro cursos de aperfeiçoamento e uma atualização em mamografia. “Toda esta oferta é resultado de um grande trabalho organizativo da ESP-CE e do apoio do Ministério da Saúde, da Sesa e demais secretarias municipais, mobilizando trabalhadores e gestores do SUS”, observou a diretora de Educação Profissional em Saúde, Ondina Canuto.

Ela conta que a atual gestão da ESP-CE compreendeu a importância de fortalecer a relação entre escola e serviços de saúde, conforme os arranjos organizativos do SUS, fortalecendo a participação nas CIRs e Cies e criando a figura do apoiador institucional nas Regiões de Saúde. Este é responsável pelo acompanhando dos processos formativos na região e pela articulação com gestores e trabalhadores do SUS.

Nos colegiados, a escola apresenta as propostas de cursos, a partir das demandas recebidas, e solicita aos gestores a indicação de trabalhadores — para posterior processo seletivo. Os gestores são convocados a se comprometerem com os cursos, liberando os trabalhadores e garantindo as condições dessa participação, além de assinarem termos de compromisso. Os acordos são reafirmados em reuniões propostas pela ESP-CE com os gestores municipais e estaduais de saúde.

Nesse contexto, destacam-se também os seminários de monitoramento da descentralização da ESP-CE e a participação da escola na elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente, construído de forma ascendente nas regiões de saúde do Ceará. Diante de mudanças nas gestões municipais de saúde, representantes da escola visitam os novos gestores para discutir os compromissos firmados. “Quando se observa uma evasão escolar, coordenação do curso e gestão avaliam os motivos dessa ausência apresentados pelos alunos”, acrescentou Ondina. De acordo com ela, a escola faz a divulgação das ativida-

des realizadas no decorrer das formações e promove aulas inaugurais e cerimônias de formatura buscando motivar os trabalhadores e dar visibilidade aos gestores quanto à importância da formação, a exemplo da Mostra de Saberes da Educação Profissional em Saúde, realizada há dois anos pela ESP-CE.

Autonomia

A Escola Técnica do SUS Dr. Manuel Ayres, vinculada à Secretaria Estadual de Saúde do Pará, tem nas Cies e CIBs o meio de pactuar e garantir a execução da formação no estado. “Entendemos que o processo de pactuação nesses colegiados garante a permanência dos cursos de formação e qualificação, mesmo que as mudanças de gestão aconteçam”, defendeu o diretor da instituição, Raimundo Nonato Bitencourt de Sena.

O mesmo observa a Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, no Acre, vinculada ao Instituto Dom Moacyr (IDM). A escola tem como prática promover reuniões com os gestores de saúde na CIB e no Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems). Apesar de estar dentro da Secretaria de Estado de Educação, a ETSUS Acre se reúne com a Secretaria de Estado de Saúde para verificar quais as necessidades de formação e, com ela, assina termos de pactuação de ações formativas. No caso da execução de recursos provenientes do Ministério da Saúde, como a Política de Educação Permanente e o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps), a escola firma um contrato de prestação de serviço que garante a efetividade e continuidade das ações.

Em Tocantins, a Escola Técnica de Saúde Dr. Gismar Gomes observa a Cies como instância de consenso e a CIB como instância de homologação. A ETSUS, enquanto integrante da estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde, conta com instrumentos legais de gestão que visam à garantia do

planejamento, do monitoramento e da avaliação do que foi consensuado e homologado, como o Plano Estadual de Saúde, a Programação Anual de Saúde, o Relatório Anual de Gestão, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual (LOA) e o Plano Plurianual (PPA).

De acordo com a diretora da escola, Linvalda Rodrigues de Araújo, para a elaboração dos projetos educacionais em saúde, são usados os planos de Ações Regionais para a Educação Permanente em Saúde (Pareps). A escola conta também com as CIRs e as Cies para o levantamento das demandas de formação. “O Pareps norteia as atividades da Cies quanto à construção e à implementação de ações na área da Educação em Saúde”, explicou.

Articulação

A Escola Técnica do SUS em Blumenau, Santa Catarina, vinculada à Secretaria de Saúde Municipal, participa da CIR e de três Cies, abarcando 53 municípios e, uma vez por mês, se reúne com os 16 colegiados do estado. Além disso, a escola tem representação em um grupo de trabalho para a construção das diretrizes estaduais dos núcleos municipais ou microrregionais de Educação Permanente em Saúde (EPS) e da Política Nacional de Humanização (PNH), coordenado pela Divisão Estadual de Educação Permanente em Saúde e da Política Nacional de Humanização.

Claudia Lange, diretora da ETSUS Blumenau, explica que os núcleos — que deverão ser formalizados por portaria municipal, como colegiados, com caráter consultivo e propositivo e vinculados ao secretário municipal de saúde — têm como atribuições analisar e construir coletivamente o perfil da força de trabalho nos municípios, acompanhar, monitorar e avaliar as ações e estratégias de educação na saúde e de humanização e apoiar os gestores na discussão sobre a EPS e a PNH. “Eles implicam ambientes de diálogo entre trabalhadores e usuários do SUS e atores do ensino, da gestão e de coletivos que tratam das políticas de saúde e da educação”, orientou. Eles são, nas palavras de Claudia, “como uma extensão das Cies”.

Os núcleos contam com a participação de profissionais, gestores e usuários da Saúde, da Educação e da Assistência Social, bem como de pessoas com interesse e afinidade com as temáticas. Vale citar que a experiência foi premiada entre os cinco melhores trabalhos, na modalidade Roda de Conversa, no 30º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado em junho, no Espírito Santo. ■



Em Tocantins, o Pareps norteia as atividades do colegiado.

A Citopatologia encontra nas ETSUS o impulso para formar trabalhadores que não têm a profissão regulamentada, mas que são essenciais na redução das taxas de câncer de colo de útero.

O protagonismo do técnico em citopatologia no controle do câncer

capa

Jéssica Santos e Flávia Lima

Área de atuação da Patologia que estuda as doenças a partir da observação ao microscópio de células, a Citopatologia é usada na investigação de tumores e outras lesões e considerada uma das mais confiáveis formas de prevenção dos cânceres. Não à toa que a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) a tomou como prioritária, passando a formar novos técnicos em citopatologia para o sistema público de saúde, com apoio da Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Deges) da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Sgtes/MS).

O curso técnico tem a missão de formar profissionais de nível médio para atuarem em laboratórios de citopatologia, segundo as especificidades da citologia e da histologia, na perspectiva da promoção da saúde, da prevenção de agravos e do tratamento de doenças. Além do apoio à formação, a Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde lançou, em dezembro de 2012, no contexto do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps), uma coletânea de materiais didáticos que buscam promover e aprimorar a qualificação e orientam as escolas quanto à organização e ao planejamento de seus processos formativos.

Fazem parte da coletânea o Atlas de Citopatologia Ginecológica (versão impressa e digital), o Caderno de Referência 1: Citopatologia Ginecológica, o Caderno de Referência 2: Citopatologia não Ginecológica e o Caderno de Referência 3: Técnicas de Histopatologia. Segundo a médica citopatologista e supervisora do Laboratório da Mulher do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-PE) da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Fátima Regina Gomes Pinto, o processo de elaboração dessas publicações foi inédito. “Há poucos textos brasileiros voltados à prática do técnico em citopatologia. Além de facilitar o aprendizado, as publicações buscam auxiliar o desempenho profissional”, resume a colaboradora do segundo caderno de referência.

Da coleta ao diagnóstico

Fátima conta que essa publicação traz as técnicas de coleta, de processamento dos espécimes e os padrões citopatológicos gerais em condições benignas e malignas em órgãos específicos. O livro, revela, encontrou justificativa na necessidade de capacitar o técnico em citopatologia para reconhecer se o material é ou não adequado para o exame citopatológico e fazer a diferenciação entre o que é e o que não é benigno. “O objetivo foi oferecer um material de fácil acesso ao aluno, com uma linguagem clara e objetiva para auxiliar na sua formação”, explica.



Mestre em Anatomia Patológica e médica citopatologista do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a professora Daisy Nunes de Oliveira Lima participou da elaboração do Atlas de Citopatologia Ginecológica (versão impressa e digital) e dos cadernos de referência 1 e 2. Segundo ela, as publicações oferecem uma visão geral e detalhada de todas as doenças que podem afetar o aparelho genital feminino do ponto de vista da Citopatologia. “Os alunos costumam ter muita dificuldade em relação ao material didático disponível, em sua maioria importada”, observa.

Daisy acredita que a coletânea, face à diversidade de conteúdos, serve tanto aos técnicos quanto aos citopatologistas. As publicações que organizou resultaram da coleta de material que fez durante seus 20 anos de atuação profissional. “Primeiro pensei em revelar o conteúdo básico, que são as células. Depois, as alterações dessas células, começando pelos processos benignos, passando pelas lesões inflamatórias até chegar às células cancerígenas, tanto as mais comuns quanto as mais raras. Mas o ponto-chave do tema de que trata os cadernos de referência é o colo do útero”, destaca.

Ela conta que o Atlas traz três mil imagens, cada uma com um texto explicativo. “Foi uma oportunidade única, pois tive a chance de trazer informações que coletei durante a vida inteira”, diz. Daisy ressalta, entretanto, que para se aperfeiçoar na área é preciso que o aluno

aprenda com a prática, e não somente com os livros. “O profissional precisa, ao mesmo tempo, experimentar a prática no microscópio e ter uma fonte de material para estudar em casa, para que possa conhecer com profundidade as características da célula e encaminhar o material ao médico”, observa.

O diretor técnico de serviço de saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) e um dos autores do terceiro caderno de referência, professor Abel Dorigan Neto, afirma que a bibliografia sobre a área disponível está bastante desatualizada, o que o motivou a participar dessa tarefa, a convite do Ministério da Saúde. “A Histologia sofreu avanços. Por isso, procurei utilizar uma linguagem técnica, orientando o aluno desde a coleta até a entrega do material ao médico patologista para o diagnóstico”, explica.

De acordo com Dorigan Neto, o livro baseou-se em informações coletadas em oficinas realizadas por ele e sua equipe do Hospital das Clínicas. “Avaliamos o que havia no mercado e o que seria necessário produzir”, revela. Segundo o atual coordenador do Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, todos os passos do processamento histológico são discutidos com detalhes e acompanhados por ilustrações e fotos na publicação. “Espero que os alunos aproveitem ao máximo os conhecimentos disponibilizados no livro”,

orienta, lembrando que o trabalho do técnico em citopatologia implica grande atenção e cuidado.

Presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia e uma das autoras do material didático, Letícia Maria Correia Katz lembra que a elaboração dos conteúdos e a definição das variadas formas de apresentação foram possíveis com a formação de grupos de trabalho. “A definição dos títulos e os formatos (impresso e digital) buscaram facilitar o acesso ao aprendizado e a consulta diária, tanto no computador quanto na bancada do trabalho”, explica, acrescentando que a dificuldade em obter material didático com linguagem clara, acessível e, especialmente, na língua portuguesa foram os grandes motivadores desse projeto.

Papel fundamental

Mas o que faz o técnico em citopatologia? Ele planeja e organiza o processo de trabalho na área, que inclui os campos da citologia (células) e da histologia (tecidos orgânicos) e envolve o estudo das patologias celulares, mantém os padrões de qualidade e biossegurança e realiza procedimentos pertinentes aos exames citopatológicos e operações fundamentais das técnicas histopatológicas. “Ele compara a imagem ao microscópio com a imagem normal, gravada na memória do observador; constata semelhança das imagens ou discordância que deve ser analisada minuciosamente; destaca a importância do conhecimento da Citopatologia e da Histologia”, escrevem Leopold Koss e Claude Gompel no livro *Introdução à citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas* (1997).

Leandro Medrado, professor-pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) e coordenador do curso Técnico em Citopatologia da escola, para facilitar a compreensão, compara este profissional a outros da área de atuação da Patologia, que usam como mecanismos de diagnóstico as análises clínicas, a histologia e a citologia. “O técnico em análises clínicas, por exemplo, trabalha com amostras de sangue ou secreção, buscando identificar padrões específicos. O técnico em histologia atua em relação à morfologia dos tecidos. Já o técnico em citopatologia é responsável pela observação dos componentes celulares para a identificação de doenças, principalmente do câncer”, explica.

Esse profissional surge para atuar, especificamente, em um tipo de câncer, o de colo de útero. “Foi o médico Papanicolaou quem descobriu que era possível diagnosticar algumas lesões observando células soltas — e não os tecidos, como se fazia até então. Essa se tornou, a partir daí, a especialidade do médico citopatologista e do citotécnico”, conta Simone Evaristo, trabalhadora do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) ao site da EPSJV, citando ainda a nomenclatura usada para referir-se ao técnico em citopatologia — assim chamado

em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, do Ministério da Educação (2010).

No artigo *A expansão do rastreamento do câncer do colo do útero e a formação de citotécnicos no Brasil*, Luiz Antonio Teixeira, Marco Antonio Porto e Letícia de Souza explicam que, no âmbito do teste de Papanicolaou, o técnico tem como principal função examinar as lâminas elaboradas a partir do material colhido e encaminhar os casos considerados atípicos para avaliação do médico citopatologista. “Dessa forma, é o responsável pela triagem do material citopatológico, permitindo que o médico examine somente os casos suspeitos, em geral, de 10 a 30% do total”, escrevem.

Segundo a publicação do Ministério da Saúde que traz as diretrizes e orientações para a formação técnica na área (2011), este profissional ganhou maior vulto nos serviços de saúde na década de 1950, por conta das ações preventivas contra o câncer, especificamente contra o câncer de colo uterino e de mama. Apesar de sua relevância para o controle desse tipo de doença no país, a profissão não foi ainda regulamentada, apenas reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego. “Os desafios impostos são a formação com qualidade desses profissionais e a luta pela regulamentação”, resume Letícia Katz, lembrando que a inclusão da profissão na CBO contou com o apoio da Sociedade Brasileira de Citopatologia.

O Curso Técnico em Citopatologia, portanto, traz à tona o debate da regulamentação ao evidenciar a importância desse profissional, tendo a missão de formar técnicos de nível médio para atuar nos laboratórios de citopatologia.

■ Foco na formação

O primeiro curso de formação de técnicos em citopatologia no Brasil data o ano de 1968, promovido pela Fundação das Pioneiras Sociais. De lá para cá, surgiram e desapareceram vários outros. A área é, hoje, foco de atuação das escolas da RET-SUS, observando que o desenvolvimento e a diversificação dos conhecimentos e tecnologias na área, além de não mais permitirem a inserção de trabalhadores não qualificados, impõem que a formação técnica contemple competências capazes de responder às demandas e necessidades da população. A execução do curso técnico se dá por meio do Profaps, que tem a Citopatologia, a Vigilância em Saúde, a Radiologia e a Hemoterapia áreas estratégicas para o SUS.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, a carga horária mínima para tal fim é de 1.200 horas, além das horas destinadas ao estágio curricular supervisionado. O curso, agrupado no eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança, compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e à

utilização da natureza, ao desenvolvimento e à inovação do aparato tecnológico de suporte e à atenção à saúde, além de abranger ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco e os programas de educação ambiental.

Em geral, a formação está estruturada em quatro eixos: Processo de trabalho em serviços de laboratórios de citopatologia das redes de Atenção à Saúde do SUS; Bases científicas e tecnológicas da citopatologia, que inclui os campos da citologia e da histologia; Ações e procedimentos intrínsecos aos exames no campo da citopatologia; e Ações e procedimentos intrínsecos às técnicas histológicas.

Na Escola de Saúde Pública de Pernambuco (ESP-PE), o curso conta com as 1.200 horas de aulas teóricas e práticas preconizadas pelo MEC, além das 540 horas para atividades de estágio supervisionado, em articulação com o serviço, totalizando uma carga horária de 1.740 horas. A escola pretende formar, em dezembro deste ano, 15 novos técnicos para o SUS.

Segundo o coordenador do curso, Mário Correia, o estado está passando por um processo de descentralização e reorganização dos serviços na área da Citopatologia. "Unidades de saúde que antes tinham uma demanda


menor de exames passaram a receber maior quantidade de material, principalmente com a implantação de campanhas de prevenção do câncer de útero e o fortalecimento das políticas públicas de saúde no âmbito do Estado", revela. O contexto justificou a oferta do curso no estado, que carecia de profissionais técnicos qualificados na área, bem como alinhar a formação com a política estadual de prevenção do câncer cérvico-uterino e as demais políticas de saúde pública, tais como Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Saúde da Criança e do Idoso.

Cinco módulos compreendem o curso da escola: Bases tecnocientíficas e instrumentais para o diagnóstico; Educação para a saúde: compreensão do processo educativo em saúde; Gestão do trabalho em saúde no SUS e gestão do laboratório de citopatologia; Proteção, prevenção e recuperação: promoção da saúde e segurança do trabalho; e Processos técnicos em laboratório de citopatologia. Já a matriz curricular é composta por 24 disciplinas, com carga horária e conteúdos programáticos distintos, distribuídas nos módulos. "Os principais conteúdos trabalhados são aqueles voltados para os procedimentos práticos do técnico em citopatologia, como a recepção do material para realização de exames citopatológicos, a coloração Papanicolaou e as colorações especiais, a citologia normal e inflamatória e as alterações citológicas, tanto



Alunos da ESP-PE aprendem a prática da diluição de reagentes.

Arquivo ESP-PE



Em Pernambuco, as aulas práticas incluem a experiência com o micrômetro, utilizado para descrever a espessura de objetos microscópicos.

as neoplásicas e quanto as pré-neoplásicas”, cita Correia, lembrando que o curso aborda, também, os temas Biossegurança e ergonomia, Primeiros socorros, Anatomia, Políticas públicas em saúde, Preparação de reagentes para a Citopatologia, Matemática aplica e Informática básica.

Entre os desafios apontados por Correia quanto à oferta do curso destaca-se o trabalho de articulação entre ensino e serviço, uma vez que se faz necessário compatibilizar as agendas da formação com a dos espaços disponíveis no serviço para a promoção das aulas práticas e do estágio supervisionado. “Apesar das dificuldades, os momentos de aprendizagem são positivos e significantes tanto para os alunos quanto para os profissionais de saúde que participam desse processo de formação”, avalia.

Em evento realizado no mês de junho, a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) comemorou a formatura das primeiras turmas dos cursos técnicos em Análises Clínicas, Citopatologia, Hemoterapia e Radiologia, compreendidas pelo Profaps. Dos 88 formandos, 22 eram do curso Técnico em Citopatologia, que teve início em dezembro de 2011, com o objetivo de formar profissionais de nível médio que atuem, especialmente, na prevenção do câncer de colo uterino, fortalecendo ações de prevenção deste tipo de câncer e melhorando a qualidade do diagnóstico laboratorial.

O curso, organizado em 1.800 horas de aulas teóricas e práticas — das quais 600 horas foram destinadas ao estágio supervisionado —, representou para os profissionais do SUS do Ceará a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e traçar novas metas. “Vivenciei

experiências inéditas no laboratório da escola. Posso dizer que fui vitoriosa ao enfrentar um mundo novo que a Citopatologia me apresentou”, resume a aluna Maria de Fátima Ferreira, funcionária do Instituto de Prevenção do Câncer do estado.

De acordo com Morgana Barboza, coordenadora do curso na ESP-CE, entre 1998 e 2000, uma primeira edição dessa formação foi realizada no Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará, com certificação pela escola. Na época, foram formados 28 profissionais. “Nosso papel é assegurar a qualificação desses profissionais, que são uma força auxiliar nas ciências médicas, de suma importância para o êxito dos programas de prevenção do câncer de colo uterino”, defende.

Na ESP-CE, a formação técnica está organizada em quatro módulos. O primeiro é o módulo contextual básico, comum a todos os cursos técnicos ofertados pela escola, que trata dos princípios do SUS, da legislação, da ética, da biossegurança, da gestão em saúde e da introdução à profissão técnica em citopatologia. Os outros três módulos são mais específicos, abordando temas como microbiologia, anatomia, histologia, patologia, biologia celular e molecular, além de tratar de questões fundamentais para a formação de um profissional alinhado com as necessidades do SUS. “Nos estágios supervisionados, contamos com o apoio do Instituto de Prevenção do Câncer (IPC), da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE)”, revela Morgana. Segundo ela, a escola conta também com microscópios suficientes para iniciar uma nova tur-

ma. “Isso é uma grande vitória”, comemora, destacando que o maior desafio é, ainda, convencer os gestores de Saúde a liberar os trabalhadores para o curso.

Na Escola Técnica de Saúde de Brasília (Etesb), no Distrito Federal, há previsão de iniciar, ainda este ano, uma turma do curso Técnico em Citopatologia e uma qualificação técnica em Necropsia. A proposta da formação técnica foi encaminhada ao Conselho Estadual de Educação para aprovação. Os dois cursos, que têm como objetivo geral preparar os profissionais inseridos nos serviços, serão destinados a profissionais da rede estadual de saúde, composta por nove hospitais públicos e outros conveniados. Segundo Ena Galvão, diretora da escola, a demanda foi feita pela própria secretaria de Saúde há anos. “Os profissionais que ingressam no sistema recebem um treinamento inicial e não há uma política de formação continuada nem uma proposta de formação por parte da Etesb até então. Estamos buscando resgatar essa lacuna”, reconhece.

Organizado em quatro módulos, a formação pretende abordar o processo de trabalho em serviços de laboratórios de citopatologia na rede de atenção ao SUS do DF, as políticas gerais do SUS e as específicas para a área, o perfil epidemiológico, as bases científicas e tecnológicas da citopatologia e as ações e os procedimentos intrínsecos aos exames no campo da citologia e às técnicas histológicas.

■ Experiência exitosa

No Rio de Janeiro, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) está com uma turma do mesmo curso em andamento, com 15 alunos, com previsão de formatura para março de 2015. Esse é o terceiro grupo de profissionais que a escola forma, em parceria com o Inca. Entre os objetivos do curso técnico em Citopatologia destaca-se a formação de profissionais com uma visão crítica e abrangente da Saúde Pública, das relações sociais do trabalho e da ciência e tecnologia em saúde, possibilitando a compreensão da complexidade da sua prática profissional e proporcionando aos alunos o domínio das bases conceituais científicas e tecnológicas que fundamentam os procedimentos realizados nos laboratórios de anatomia patológica e de citopatologia. “Outro objetivo é possibilitar a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos técnico-operacionais relacionados ao processo produtivo em saúde de uma forma ampla e das relações sociopolíticas que medeiam as relações saúde/doença e trabalho/educação”, revela o pesquisador da EPSJV e coordenador do curso, Leandro Medrado.

Ele lembra que a cooperação técnico-científica entre o Inca e a EPSJV teve como foco a transformação do curso de Qualificação de Nível Técnico em Citologia, realizado pelo Inca há anos, em um curso técnico de nível médio

em Citopatologia. “A experiência e a visão de educação profissional em saúde que caracterizam a EPSJV propiciaram diversas reflexões acerca da qualificação e da formação profissional desses trabalhadores da saúde, favorecendo uma significativa reestruturação do curso de modo a buscar o enriquecimento de sua proposta formativa”, explica. O curso acontece no Inca, que também se responsabiliza pela infraestrutura de moradia e bolsas-auxílio dos alunos. A EPSJV, por sua vez, é responsável por parte dos docentes e pela orientação pedagógica para a resolução de várias situações, tais como os processos legais de registro do curso e certificação junto ao MEC.

Organizado em cinco módulos, essa formação preconiza que as disciplinas devem ser trabalhadas de forma integrada. Sua carga horária é de 1.920 horas, com duração de um ano, em médica, período em que são abordados os principais conceitos da área, possibilitando discussões sobre os temas da educação e trabalho em saúde, à luz de um olhar mais crítico sobre as relações sociais e políticas na sociedade, das bases técnicas referentes ao preparo das amostras para a realização das análises citomorfológicas, das práticas necessárias para



A prática na central de reativos é corrente na formação dos técnicos.

a realização de exames citológicos de naturezas diversas, além da elaboração do laudo técnico que orientará o diagnóstico emitido pelo responsável técnico, aspecto principal da prática profissional.

No que tange à escolha dos profissionais que necessitam da formação técnica, Medrado ressalta que, nos últimos anos, trabalhou-se com processos seletivos realizados em parceria com as secretarias municipais de saúde. São as secretarias que realizam o primeiro contato com as regiões que têm maior carência da formação profissional e pré-selecionam os candidatos dentro das instituições de saúde públicas ou prestadoras de serviço para o SUS. "Destá forma os candidatos ao curso já saem de suas unidades de saúde com a anuência e declaração de interesse das chefias de retorno às regiões que carecem do profissional. Isso facilita bastante o processo de reinserção desses profissionais nos sistemas de saúde e permite que profissionais de regiões remotas e carentes da formação possam ter acesso a ela, retornando a essas regiões e promovendo a melhoria nos serviços prestados à população", orienta.

■ Trajetória da área

A Citopatologia é uma técnica utilizada há mais de 50 anos, sendo empregada com sucesso na prevenção e no diagnóstico do câncer de colo de útero, assim como outras doenças não ginecológicas. A técnica foi introduzida na década de 1940 pelo médico grego George Papanicolaou (1883-1962) como uma ferramenta de detecção precoce do câncer de colo de útero, por meio da observação da morfologia das células pré-neoplásticas e malignas. Daí o nome dado ao exame considerado pelos médicos um método eficiente, rápido, de baixo custo, pois tem a habilidade de identificar lesões precursoras da doença, podendo resultar em significativo decréscimo da mortalidade pelo câncer de colo de útero.

Para utilizar a técnica é preciso ter conhecimentos em áreas como patologia, imunologia, hematologia, fisiologia, bioquímica, biologia molecular, farmacologia, microbiologia. O procedimento laboratorial pode detectar alterações da morfologia celular para o diagnóstico (definitivo ou presuntivo) ou prevenção de doenças a partir do estudo ao microscópio de esfregaços celulares, líquidos corpóreos ou de amostras colhidas por escovados, raspados, imprints ou punções aspirativas. É um método rápido, de baixo custo operacional e, se realizado com técnicas adequadas e por profissional devidamente treinado, é de grande confiabilidade.

A citopatologia pode ser exercida por biomédicos, farmacêuticos-bioquímicos, cirurgiões dentistas e médicos com especialização comprovada em Citopatologia, Citologia Clínica ou Citologia Oncótica numa entidade

reconhecida nacionalmente, podendo assumir responsabilidade pelos laboratórios, seus laudos e pareceres.

Letícia Katz lembra que a Citologia chega ao Brasil na década de 1940, trazida por ginecologistas. Em 1956, por iniciativa dos médicos Clarice do Amaral Ferreira, Nísio Marcondes e Antonio Vespasiano Ramos, que divulgaram a utilização do campo em todos os recantos do Brasil, fundou-se a Sociedade Brasileira de Citologia. Pioneira na América do Sul e uma das primeiras do mundo, a instituição é anterior à Academia Internacional de Citologia, à Sociedade Argentina de Citologia e à Sociedade Latino-Americana de Citologia. "A perspectiva é de que a Citopatologia continue a ser um método barato e eficiente na redução da mortalidade dos cânceres, especialmente do câncer de colo do útero", observa.

O Papanicolaou é o teste utilizado para diagnóstico das lesões pré-cancerosas e neoplasias cervicais. Apesar da reconhecida efetividade do método, este ainda apresenta altas taxas de resultados falso-negativos. A grande oscilação nas taxas de sensibilidade, que podem variar de 2% a 90%, comprova a vulnerabilidade do procedimento, suscetível particularmente a falhas nas técnicas de coleta de amostras e preparação dos esfregaços, assim como também à subjetividade na interpretação dos achados citológicos. O grande desafio da Citologia de Papanicolaou é, portanto, a padronização dos processos. A dificuldade decorre da necessidade de intervenções manuais e do envolvimento de diversos profissionais nas várias etapas da metodologia convencional. Apesar do treinamento desses profissionais, eles são suscetíveis a inúmeras variáveis, além da rotatividade dos mesmos nos setores-chave do processo.

Segundo a presidente da Sociedade Brasileira de Citologia, a Citopatologia Ginecológica no Brasil é, ainda, o método de rastreamento do câncer do colo do útero. "A área está passando por ajustes quanto à qualidade e isso é de fundamental importância", conta. Ele resalta que esse ajuste de conduta diz respeito a todos os profissionais, incluindo os técnicos em Citopatologia. A relevância disso encontra justificativa nos números de casos da doença: de acordo com Inca, estima-se 15.590 novos casos de câncer de colo de útero em 2014 contra os 17.540 novos casos identificados em 2012. O instituto revela que esse é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás dos cânceres de mama e de colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O país avançou bastante na sua capacidade de realizar diagnóstico precoce comparada à década de 1990, quando 70% dos casos diagnosticados eram da doença invasiva. Atualmente, 44% dos casos são de lesão precursora do câncer, chamada in situ. Esse tipo de lesão é localizada.



As técnicas da Histologia fazem parte do currículo de profissionais que são essenciais no controle do câncer de colo do útero.

Arquivo ESP/PE

■ Avanços

Na década de 1990, foi desenvolvida e implantada uma nova metodologia para a realização da citopatologia do colo uterino: a citologia em meio líquido (LBC). Seu surgimento se deu devido ao empenho de viabilizar a leitura dos espécimes por computadores que exige o menor número possível de artefatos e sobreposições celulares. A LBC buscou atender às demandas de escrutínio computadorizado, bem como melhorar a sensibilidade diagnóstica da citologia. Isso só foi possível devido à maior facilidade na identificação das anormalidades pelo citopatologista, à apresentação em monocamada das células e a sua melhor preservação.

Outro aspecto importante é a possibilidade de realizar testes de biologia molecular para o DNA do HPV e outros micro-organismos, como a *Chlamydia trachomatis* e a *Neisseria gonorrhoeae*, no mesmo material encaminhado para o estudo citológico.

Segundo dados do material didático em Citopatologia do Ministério da Saúde, o procedimento da citologia em meio líquido consiste na suspensão e centrifugação de células provenientes do material colhido em líquido fixador, obtendo-se a seguir uma fina camada de células sobre a lâmina — daí o motivo pelo qual o método ser também conhecido como citologia de monocamada ou camada fina. A citologia de meio líquido é utilizada em vários países e está substituindo gradativamente a citologia convencional nos programas de

controle do câncer de colo de útero, como acontece nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Novas tecnologias como a citologia em meio líquido aromatizada permitem, ainda, estabelecer padrões na coleta, no preparo e na coloração das amostras, o que garante a melhoria da qualidade dos testes, pois reduzem as variáveis do processo e da interferência humana.

Na citologia em meio líquido, a área de leitura é reduzida em até 81%, e como ocorre a eliminação dos interferentes que normalmente obscurecem a amostra, permite um ganho de cerca de 50% no tempo de leitura, chegando alguns autores a apontarem uma melhoria de 73% na produtividade do laboratório. Quando auxiliados por equipamentos que fazem o rastreamento por guia computadorizado, os técnicos em citopatologia passam a ter uma produtividade superior, podendo avaliar até 170 lâminas por dia de trabalho. ■

O câncer do colo do útero, também chamado de cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos (chamados oncogênicos) do Papilomavírus Humano (HPV). A infecção genital por este vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, podem ocorrer alterações celulares que poderão evoluir para o câncer. Essas alterações das células são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido como Papanicolaou) e são curáveis na quase totalidade dos casos.

'Aplicação clínica da espiritualidade é apoiar os recursos internos que as pessoas já têm'

Eno Filho

entrevista

Jéssica Santos

A relação entre saúde e espiritualidade apresenta-se como importante campo de estudos científicos da atualidade. No livro *Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*, Harold G. Koenig, considerado um dos maiores estudiosos do tema, reafirma a importância que as emoções têm sobre os sistemas de cura do corpo e se afirma a favor de uma conexão entre religião e saúde quando há a predominância de evidências. O argumento é compartilhado pelo médico de família e comunidade Eno Dias de Castro Filho, mestre em Educação e doutor em Epidemiologia. O especialista trabalhou na gestão municipal do SUS em Porto Alegre e há 17 anos atua no posto Barão do Bagé, vinculado ao Serviço de Saúde Comunitário do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre (RS). Ele é, também, teleconsultor pelo núcleo Rio Grande do Sul do Programa Telessaúde Brasil Redes, do Ministério da Saúde. Em entrevista à Revista da RET-SUS, Eno Filho explica como a espiritualidade e a religiosidade podem influenciar o processo de saúde-doença e cita pesquisas científicas úteis a quem está no serviço de Atenção Básica ou atua na formação de profissionais do SUS. "As hipóteses dessa relação incluem o suporte social recíproco, a adoção de comportamentos que reduzem a exposição a fatores de risco e o estímulo ao altruísmo, à tolerância e ao desapego, minimizando o estresse e trazendo efeitos positivos à saúde mental e ao sistema imunitário", apontou.

O que é aplicação clínica da espiritualidade e o que se entende por espiritualidade?

Significa apoiar os recursos internos que as pessoas já têm, sob os aspectos da fé, os valores transcendentes e a relação com o Sagrado, com foco no desenvolvimento de uma vida saudável e no enfrentamento do sofrimento e da doença. Espiritualidade pode ser entendida como dimensão pessoal e comunitária de busca de respostas para o sentido da vida, de celebração da gratidão essencial e de expressão de esperanças profundas. Tudo isso diz respeito ao Sagrado, ao Transcendente, a Deus ou à fonte da existência.

Qual a diferença entre espiritualidade ou participação religiosa?

A espiritualidade pode ser vivenciada no interior de uma tradição religiosa ou de modo independente. A religião é uma maneira sistemática de vivenciar a espiritualidade a partir de uma relação específica com o transcendente à luz de uma crença que atravessa gerações e organiza a prática comunitária e individual da espiritualidade.

Como a espiritualidade e a religiosidade podem influenciar o processo de saúde-doença?

Cogita-se que a influência das religiões e das espiritualidades sobre a saúde e a doença pode se dar por diferentes vias. Isso ainda é assunto de pesquisas, mas as hipóteses incluem o suporte social recíproco, a adoção de comportamentos que reduzem a exposição a fatores de risco e o estímulo ao altruísmo, à tolerância e ao desapego, minimizando o estresse e trazendo efeitos positivos à saúde mental e ao sistema imunitário. A questão da ação divina ou do espírito não

é tema das cogitações científicas, porque, por definição, o transcendente (fora do alcance da ação ou do conhecimento) não pode ser enquadrado e testado cientificamente.

Há evidências científicas da influência do papel da espiritualidade e da religiosidade nas condições de saúde das pessoas?

Sim. Há um grande número de pesquisas científicas nesta área e os resultados, geralmente, apontam efeitos protetores da vida e da saúde. Há, também, formas de vivenciar a espiritualidade e a religiosidade que podem prejudicar a saúde. É o caso de crenças que apontam para um Deus do castigo ou para a submissão de outras pessoas.

Poderia citar pesquisas científicas que investigam essa relação?

Há pesquisas que apontam redução da mortalidade geral, aumento de sobrevivência diante de doenças diversas, melhora da qualidade de vida diante de doenças que levam ou levarão ao sofrimento e/ou à morte, redução de parâmetros patológicos, como níveis pressóricos arteriais elevados, bem como da depressão. Há, também, estudos comparativos com intervenções usuais para os mesmos problemas ou objetivos, como as estatinas (medicamentos para baixar colesterol). Entretanto, o esforço para aperfeiçoar essa área de pesquisas ainda deve aumentar muito. A obra de autoria do doutor Harold Koenig revisou a maior parte dos estudos disponíveis.

Esse campo de investigação pode ser útil às práticas da Atenção Básica à Saúde, especificamente aos profissionais de nível médio que atuam na Atenção Básica?

Certamente. Trata-se de um recurso efetivo, cujo custo é apenas o da formação dos profissionais para aproveitá-lo

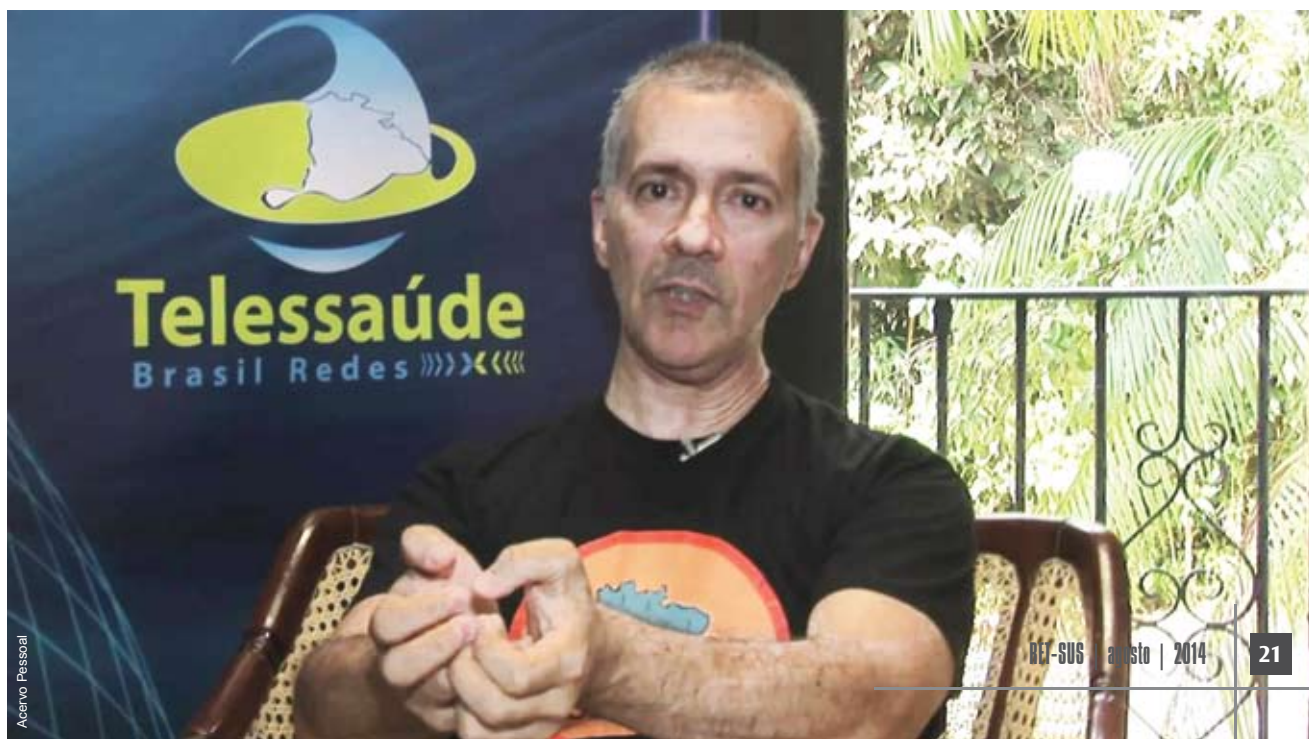
adequadamente e que diz respeito ao dia a dia de toda a população e das equipes de saúde. Os profissionais de nível médio e os agentes comunitários de saúde que atuam em atenção primária tratam diretamente com as pessoas em sofrimento. Está ao seu alcance o apoio às pessoas que fazem uso dos recursos da espiritualidade no autocuidado e dos seus familiares.

Como os profissionais de saúde de nível médio podem se utilizar desse conhecimento?

Antes de tudo é fundamental que todo trabalhador de atenção básica evite, a todo custo, influenciar as pessoas com suas próprias crenças. Apoiar o uso da espiritualidade em prol da saúde é o oposto do proselitismo e da conquista de fiéis para qualquer prática ou religião. Significa deixar a pessoa à vontade para falar sobre sua fé ou ausência dela, acolhendo e respeitando, potencializando os aspectos das crenças que porventura a pessoa tenha e que sejam positivos para a saúde. Se o trabalhador de saúde se julgar em conflito sobre como fazer isso, é melhor que não o faça e busque, na equipe ou em recursos da comunidade, alguém mais preparado.

Abordar as questões da espiritualidade implica fortalecer os processos de humanização?

A espiritualidade é uma característica ancestral do ser humano. Mesmo pessoas que se professam sem crenças espirituais, em alguns estudos, revelaram que sua confiança em quem as trata aumentaria se elas produzissem uma abertura para abordagem de temas do gênero. Sendo uma característica humana, abordá-la com respeito e habilidade implica produzir efeitos positivos na humanização dos serviços de saúde em geral e na capacidade de cuidar. ■



Escola técnica do SUS de Alagoas busca na formação o fortalecimento do sistema público de saúde regional.

Etsal: um novo olhar sobre a gestão da educação em saúde

escola em foco

Flávia Lima

Aos 62 anos de idade, a Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora (Etsal) apresenta um modelo de gestão da educação em saúde ao estado de Alagoas voltado para a formação de profissionais nos níveis básico, técnico e pós-técnico segundo os princípios, as diretrizes e as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). “A Etsal tem como objetivo atuar na formação de profissionais de nível médio na área da saúde, fortalecendo o sistema público de saúde regional”, frisou a diretora da escola, Janaína Duarte Andrade. A qualificação do processo formativo, por meio de cursos adequados às necessidades do setor, a inovação da formação técnica, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que problematizem o processo de trabalho em saúde, a disseminação da cultura interprofissional e o fortalecimento da vivência no SUS, estimulando a prática do trabalho em equipe, são algumas proposições da escola que se afirma como principal interlocutora entre ensino e serviço em saúde do estado.

Das formações em execução, destacam-se as 20 turmas da Complementação de Auxiliar em Técnico em Enfermagem, das quais dez se formam entre agosto e setembro deste ano. Em janeiro e fevereiro, a escola formou duas turmas do mesmo curso, uma em Matriz de Camaragibe e outra em Piaçabuçu. Entre o segundo semestre de 2014 e início de 2015, estão previstas duas turmas do Técnico em Hemoterapia, duas do Técnico em Radiologia, 22 turmas do Técnico em Vigilância em Saúde, 55 turmas da Qualificação em Agentes de Combate às Endemias e 11 turmas da Qualificação em Cuidadores de Idosos com Dependência. A maioria dos projetos conta com o apoio do Ministério da Saúde, por meio do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps). “A profissionalização técnica em saúde representa a maior força de trabalho no SUS. Isso implica um ‘boom’ de qualidade que o estado estava precisando”, revelou a diretora.

São 102 municípios alagoanos beneficiados por este modelo de gestão da educação, incluindo os cursos descentralizados. O processo de descentralização, segundo Janaína, tem como público-alvo os trabalhadores de nível médio inseridos nos serviços de saúde e que buscam a formação específica para o exercício profissional. Ele é resultado de uma pactuação com os gestores municipais, que disponibilizam a estrutura física para a realização das aulas teóricas e a alimentação de alunos, bem como a liberação dos trabalhadores. “A Etsal realiza o pagamento dos docentes e fornece o material didático, o uniforme e o seguro-aluno”, informou. À escola cabe, ainda, a supervisão técnico-pedagógica, realizada mensalmente, dando subsídios quanto ao andamento das turmas e contribuindo para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Além dos cursos, a escola promoveu, em março de 2014, a Oficina de Metodologias Ativas. Fruto de uma parceria com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e parte do projeto de mestrado em Ensino na Saúde

da professora da escola Rudja Abreu, o trabalho resultou no desenvolvimento de novas estratégias educacionais e metodologias ativas a serem implantadas nos cursos da Etsal. Conduzida pelo professor Antonio Carlos Costa, docente do mestrado em Ensino da Saúde da Ufal, a oficina contou com a participação de cerca de 30 profissionais, entre coordenadores, gestores, docentes e demais profissionais da saúde ligados às atividades de ensino da escola. "A oficina representa um momento de aprimoramento no ensino técnico", resumiu Janaína.

■ Trajetória

A história da Etsal remonta o dia 15 de abril de 1952, quando o Governo de Alagoas, a Cruz Vermelha, o Hospital Agro Indústria do Açúcar, a Santa Casa de Misericórdia, a Faculdade de Medicina de Alagoas, a Liga Alagoana contra a Tuberculose e a Sociedade de Assistência aos Lázaros criaram a então Escola de Auxiliar de Enfermagem de Alagoas. O início das atividades da instituição se deu com o curso de Auxiliar em Enfermagem, em 1953.

De acordo com Janaína, o estado chegou a contar com duas estruturas de formação de nível médio para o setor saúde: a Escola de Auxiliar de Enfermagem e o Centro Formador de Recursos Hu-

manos para Saúde Doutor Waldir Arcoverde, criado em 1993, em atenção às demandas de formação – ambos ligados ao Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos de Alagoas. Em junho de 2004, as duas unidades foram fundidas, dando lugar à ET-SAL, cujo nome homenageou a médica e primeira diretora da instituição, Valéria Hora. "A união dessas estruturas significou uma mudança física e administrativa, bem como definiu um novo cenário para o processo de formação técnica em saúde para Alagoas", observou a diretora.

Em sua avaliação, a escola tornou-se peça fundamental na atenção das novas exigências e necessidades do SUS ao permitir e ampliar o acesso à formação, à capacitação e ao desenvolvimento de habilidades e competências dos profissionais que atuam no sistema de saúde. Vinculada à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Unicisal) e pautada em um modelo de gestão participativa, a Etsal reafirma-se, desde então, como uma unidade de ensino de educação profissional que perpassa pelos níveis fundamental e médio. "A escola acredita que o aluno aprende pela construção progressiva da própria prática profissional, a partir de sucessivas aproximações entre ensino e serviço", definiu Janaína. Para ela, a aprendizagem implica tempo de investigação e muita reflexão. ■



Laboratório de enfermagem retrata a tradição da escola de Alagoas na formação técnica.

Arquivo Etsal

Escola do Ceará
forma técnicos em
Análises Clínicas,
Citopatologia,
Hemoterapia e
Radiologia, com
vistas a fortalecer o
sistema de saúde.

Foco no Profaps, em prol do SUS

escola em foco

Ana Paula Evangelista

A formatura das primeiras turmas de áreas prioritárias do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps) do Ministério da Saúde (MS) marcou o dia 27 de junho da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), hoje, com 21 anos de criação. Os cursos técnicos em Análises Clínicas, Citopatologia, Hemoterapia e Radiologia, iniciados em 12 de novembro de 2011, envolveram 88 trabalhadores do SUS, indicados pelos gestores das unidades de Saúde as quais estavam vinculados, em uma cerimônia que comemorou o esforço da ESP-CE na preparação dos docentes, o apoio do MS e do Conselho Estadual de Educação — a quem coube autorizar as formações — e a participação de especialistas, vinculados à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. “As expectativas eram grandes, pois a escola tinha o desafio de ofertar quatro novos cursos, extremamente complexos”, recordou a diretora de Educação Profissional (Dieps), Ondina Canuto.

Os cursos foram construídos sob as perspectivas das políticas Nacional e Estadual de Educação Permanente em Saúde, buscando transformar e qualificar as práticas de saúde por meio da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores. O objetivo principal foi formar profissionais técnicos, envolvidos com o compromisso social e a ética profissional, a fim de contribuir com a excelência da atenção à saúde e a melhoria da qualidade de vida da população cearense. “Esse é um momento de enriquecimento pessoal e da sociedade, que, hoje, recebe profissionais formados com qualidade. Reconhecemos os esforços que cada um fez para estar aqui”, observou a superintendente da ESP-CE, Ivana Barreto.

Para a aluna do curso Técnico em Citopatologia Maria de Fátima Ferreira, funcionária do Instituto de Prevenção do Câncer, a formação representou oportunidade de adquirir novos conhecimentos e traçar novos objetivos. “Vivenciei experiências inéditas no laboratório da escola. Posso dizer que fui vitoriosa ao enfrentar um mundo novo que a Citopatologia me apresentou”, resumiu.

Ensino em serviço

Cada curso teve duração de 1.800 horas, a exceção do Técnico em Radiologia, com 1.900 horas. As aulas da formação técnica em Hemoterapia foram realizadas no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce) e as dos demais técnicos, na Diretoria de Educação Profissional em Saúde da ESP-CE. Foram formadas duas turmas de 18 e 22 alunos, respectivamente, do Técnico em Análises Clínicas e três turmas de Citopatologia (16 alunos), Hemoterapia (15 alunos) e Radiologia (17 alunos).

Pautada pela diretriz da integração ensino-serviço, durante o processo de formação, a ESP-CE buscou discutir os temas das políticas do SUS, com destaque para a Política de Humanização, bem como da ética e legislação,



Ana Paula Evangelista

biossegurança, segurança no trabalho, autocuidado e suporte básico de vida. Para tanto, contou com as parcerias dos laboratórios de análise da Rede Hospitalar da Secretaria de Saúde do Estado, do Instituto de Prevenção do Câncer, do Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemoce) e dos hospitais com serviços de radiodiagnóstico, a exemplo do Hospital Geral e Hospital da Mulher de Fortaleza, do Ceará. Universidades Públicas e privadas foram, também, coadjuvantes desse processo, buscando oportunizar novas aprendizagens.

De acordo com Ondina, a missão da escola não é apenas formar profissionais com excelência técnica, mas garantir, em todo o processo de aprendizagem, valores que resultem em profissionais comprometidos com o SUS e seus usuários e com capacidade de trabalhar em equipe e compreender o processo de trabalho para além do fazer específico. “Entendemos que formar profissionais para o SUS significa reconhecer que, além de alunos, são todos trabalhadores do SUS com uma bagagem de conhecimentos e que é *pele e para* o trabalho que se desenvolvem as competências necessárias”, resumiu.

Alguns desafios, porém, foram observados nessa trajetória, entre eles a liberação dos alunos pelos gestores, o campo restrito de estágio, face às especificidades de cada curso, o número reduzido de profissionais especialistas para atuarem como professores e a desmotivação dos alunos quanto à ascensão profissional, uma vez que esta não é garantida pela formação. “Em contrapartida, instituições públicas de saúde passam a ter a oportunidade de melhorar a qualidade dos serviços e o apoio ao diagnóstico”, ponderou Ondina.

Maior idade completa

Contribuir para a formação de profissionais ligados à área da Saúde, tanto dos níveis superior quanto médio, por meio de ações desenvolvidas nos 184 municípios cearenses. Este é o foco da ESP-CE, com 21 anos completados em 22 de julho. Pela escola, já passaram em torno de 93 mil alunos.

Atualmente, a ESP-CE abriga não somente a Diretoria de Educação Profissional em Saúde (Dieps) — responsável pelos cursos técnicos em Análises Clínicas, Citopatologia, Hemoterapia, Radiologia, Saúde Bucal, Prótese Dentária, Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde, além de especializações, atualizações e aperfeiçoamentos de nível médio —, mas também o Centro de Desenvolvimento Educacional em Saúde, o Centro de Extensão em Saúde e a Diretoria de Pós-Graduação em Saúde, a quem estão vinculados os centros de Educação Permanente em Atenção à Saúde, Gestão em Saúde, Vigilância da Saúde e Residências em Saúde. A escola conta, ainda, com o Centro de Investigação Científica (Cenic), responsável pelas elaboração, execução e acompanhamento de pesquisas no âmbito do SUS, coordenação do Comitê de Ética e publicação do periódico Cadernos ESP — importante instrumento de difusão de conhecimento no Ceará. Nesse sentido, reafirma-se como instituição de referência na formação e educação permanente, por meio de práticas inovadoras de ensino, pesquisa, extensão e produção tecnológica na área da Saúde.

Na avaliação de Ondina, a ESP-CE tornou-se peça fundamental para o SUS cearense, uma vez que suas atividades proporcionam maior acesso à formação, à capacitação e ao desenvolvimento das habilidades e competências dos profissionais de saúde que atuam no sistema. ■

Efos inicia mais uma turma do curso Técnico em Enfermagem

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, por meio da Escola de Formação em Saúde (Efos), realizou no dia 3 de junho a aula inaugural do curso Técnico em Enfermagem, sob a coordenação da enfermeira Maristela Castro. O evento foi conduzido pela gerente da escola, Leni Coelho Granzotto, que discorreu sobre a trajetória da unidade de ensino, e pelo terapeuta ocupacional Lourival Jaime Vieira Filho, que falou sobre relações interpessoais, importância do técnico em enfermagem, capacidade desse profissional de adaptar-se às diferentes realidades da saúde pública e perfil profissional necessário para oferecer aos pacientes um atendimento, ético, seguro e humanizado. O curso técnico é fruto da parceria com o Ministério da Saúde, tendo formado 44 alunos.

No dia 29 de maio, a coordenação pedagógica da Efos realizou a capacitação dos profissionais que atuarão no primeiro bloco temático do curso técnico, apresentando aos mediadores e professores a política pedagógica da escola, que tem como foco a metodologia da problematização, orientada pelo patrono da Educação brasileira, Paulo Freire (1921-1997).

Cefope-RN inicia segundo ciclo de formação em Saúde Mental

O Centro de Formação de Pessoal para os Serviços da Saúde Dr. Manoel da Costa Souza (Cefope), no Rio Grande do Norte, deu início no dia 19 de maio ao segundo ciclo da formação em Saúde Mental dos agentes comunitários de saúde e técnicos e auxiliares em enfermagem da Atenção Básica, com ênfase em crack, álcool e outras drogas. A iniciativa faz parte do Projeto Caminhos do Cuidado, sob a coordenação do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), de Porto Alegre, e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de convênio com o Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Deges/Sgtes/MS).

Neste segundo ciclo da formação, serão qualificados 1.081 profissionais de saúde de oito regiões de Saúde do estado. Na primeira etapa, foram qualificados 890 profissionais. O diretor do Cefope-RN, Jorge Luiz de Castro, informa que a meta é formar, até o fim deste ano, cerca de 6.700 profissionais em todo o estado, tendo como objetivos a apropriação do processo da Reforma Psiquiátrica brasileira e da política de Saúde Mental, com ênfase na rede de atenção psicossocial, na reintegração social e na cidadania das pessoas usuárias de álcool e outras drogas.

Técnico em Saúde Bucal: mais de 300 alunos em curso na ESP-MG

A Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG) prevê formar, em dezembro de 2014, um total de 345 alunos do curso Técnico em Saúde Bucal, iniciado em junho de 2013, com recursos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde. A formação envolve dez municípios, entre eles Pará de Minas, Manhumirim, São João Del Rei, Teófilo Otoni, Uberlândia, Belo Horizonte, Ipatinga, Juiz de Fora, Passos e Unai, face à pactuação realizada com a Comissão Intergestores Bipartite do SUS de Minas Gerais, em atenção aos critérios de prioridade. Em 2013, a escola formou 288 técnicos em saúde bucal.

ETSUS Blumenau forma agentes comunitários de saúde

No dia 15 de maio, a Escola Técnica do SUS em Blumenau formou, somente no município, 106 agentes comunitários de saúde na primeira etapa formativa do curso técnico. A escola, que atende a 53 cidades das regiões Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI), Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI) e Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI) do estado de Santa Catarina, já formou 2.362 alunos, desde 2006, quando iniciou a oferta da formação inicial.

Etis inicia curso de Cuidadores em Saúde Mental

A Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (Etis), no Rio de Janeiro, realizou no dia 24 de abril a aula inaugural do curso Cuidadores em Saúde Mental, sob o tema A importância da inserção do cuidador em Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial. A cerimônia de abertura contou com a presença das diretoras do Instituto Municipal Nise da Silveira — unidade que abriga a escola técnica —, Erika Pontes e Silva, e da Etis, Marta Barbosa, além do representante da Superintendência de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ), Luiz Granato, e das palestrantes Erika Pontes e Silva, psicóloga e especialista em Saúde Mental, e Rita de Cássia Ferreira Silvério, especialista em Reabilitação Psicossocial e assessora de Residência Terapêutica da SMS-RJ. O evento foi encerrado com a apresentação do Bloco Loucura Suburbana, grupo de samba formado por internos do Instituto Municipal Nise da Silveira.

O curso, organizado em 200 horas de aula em formato de oficinas, acontece uma vez por semana e tem previsão de término em dezembro deste ano, visando formar profissionais aptos a atuar, prioritariamente, nos serviços de Residência Terapêutica, cuja demanda é crescente desde a Reforma Psiquiátrica brasileira. São 50 alunos com o 1º grau completo e que já atuavam como cuidadores, distribuídos em duas turmas.

Projeto Caminhos do Cuidado é foco da Efos

A Escola de Formação em Saúde (Efos), por meio de sua Diretoria de Educação Permanente em Saúde, iniciou no dia 24 de abril mais uma turma do Projeto Caminhos do Cuidado, voltado à formação em saúde mental (crack, álcool e outras drogas) dos agentes comunitários de saúde e auxiliares e técnicos em enfermagem da Atenção Básica e da Estratégia Saúde da Família (ESF). O grupo é composto por 40 alunos, com aulas que acontecem na sede da escola, no município de São José.

Os objetivos da formação é fazer com que o aluno aproprie-se do processo da Reforma Psiquiátrica brasileira e da política de Saúde Mental, com ênfase na rede de atenção psicossocial, na reintegração social e na cidadania das pessoas usuárias de álcool e outras drogas, bem como discutir e construir o papel do agente comunitário e do auxiliar e técnico em enfermagem da Atenção Básica para o cuidado em saúde mental, conforme especificidade de cada território.

ESP-MG lança livro baseado em oficina popular

Cuidados em Saúde Mental: diálogos entre o MST e o SUS deu título ao livro lançado pela Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) no dia 4 de junho, na sede da instituição. A publicação resultou da Oficina de Educação Popular em Saúde Mental para populações assentadas e acampadas em projetos de reforma agrária de Minas Gerais, iniciada em 2012, a partir de parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). “Conseguimos mobilizar mais de 30 municípios e 140 pessoas nesse trabalho. É uma honra estarmos aqui para o lançamento de uma produção coletiva que envolveu trabalhadores do campo e a escola”, observou a diretora nacional do MST, Vânia Maria de Oliveira. “A construção de material pedagógico voltado para as práticas de saúde nos assentamentos e acampamentos é uma demanda antiga do setor Saúde do MST e que foi apresentada à ESP-MG no momento de planejamento da ação educacional”, recordou a referência técnica da escola na Oficina, Bianca Ruckert.

Segundo Bianca, o caderno traz as discussões promovidas na oficina por meio de histórias contadas por três personagens. A publicação apresenta, também, algumas receitas utilizadas por lideranças de saúde do MST nos assentamentos e acampamentos e informações sobre a atenção em saúde mental nas redes do SUS. O livro é de autoria de Ana Regina Machado, Anna Laura de Almeida, Bianca Ruckert, Marcelo Arinos Drummond Júnior e do Coletivo de Saúde do MST/Vale do Rio Doce, tendo o apoio pedagógico de Anna Laura de Almeida, Ruana Priscila da Silva Brito e Ramon Vieira de Oliveira.



Rede nacional tem representação em encontro da RETS-CPLP

O Plano de Trabalho da RETS-CPLP 2014-2017 norteou a 1ª Reunião Extraordinária da Rede de Escolas Técnicas de Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (RETS-CPLP), realizada de 28 a 30 de abril, em Lisboa (Portugal). Como subestrutura da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS) — cuja Secretaria Executiva está sediada na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), no Rio de Janeiro —, a RETS-CPLP tem como foco o fortalecimento da formação de trabalhadores técnicos em saúde de seus Estados membros — Brasil, Timor Leste, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe —, por meio da troca de experiências e desenvolvimento de conhecimento. Do encontro, participou o coordenador-geral da Rede Nacional de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS), Aldiney Doreto, representando o Brasil na RETS e na RETS-CPLP.

Além do plano de trabalho para os próximos quatro anos, com vistas a ampliar e melhorar as atividades de ensino, investigação e desenvolvimento tecnológico, bem como os sistemas nacionais de saúde e a sua imprescindível adequação às necessidades de suas populações, os participantes trataram dos entraves e das conquistas da RETS-CPLP, de 2010 a 2013, bem como discutiram sobre os temas da atualização de diagnósticos, forma de participação das escolas e relação com os ministérios, papel dos pontos focais da rede para a continuidade do trabalho, ausência do Timor Leste, formação das redes nacionais, mecanismos de sustentabilidade e uso das tecnologias de informação e comunicação.



Arquivo RETS-CPLP

ETSUS Blumenau forma técnicos em Saúde Bucal

A Escola Técnica do SUS em Blumenau (SC) formou sua 11ª turma do Curso Técnico em Saúde Bucal. A solenidade, realizada em 14 de maio, envolveu 31 alunos que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) da Região da Foz do Rio Itajaí Açú. Fruto de uma pactuação com os 11 municípios que compõem a Comissão de Integração Ensino e Serviço (Cies) da região, o curso, cuja carga horária foi de 1.800 horas, ocorreu de maneira descentralizada e no contexto da integração ensino-serviço. O município de Penha foi sede das aulas presenciais.

ESP-MG focaliza ações de mobilização em humanização



Arquivo ESP-MG

O Fórum Mineiro de Humanização, realizado de 7 a 11 de abril, em Belo Horizonte, contou com a participação da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG). Sob o tema O SUS e a mobilização social, o evento teve como objetivo fortalecer a Política Nacional de Humanização (PNH) no estado. Segundo a pedagoga da Assessoria Pedagógica do Núcleo de Redes de Atenção à Saúde da ESP-MG, Patrícia Cássia Duarte, o fórum representou a oportunidade de a escola disparar os indicadores para a elaboração do Plano de Trabalho da PNH em Minas Gerais para o ano de 2014.

Como parceira da política desde 2006, a ESP-MG reiterou os esforços na continuidade dos trabalhos junto à equipe de Humanização de Minas Gerais, com foco na promoção de cursos de formação, na organização de eventos e no apoio à formação de núcleos de Humanização nas instituições do SUS. A escola tem a previsão de oferecer, no segundo semestre de 2014, o primeiro curso de Formação da Política de Humanização no município de Paracatu, contemplando 80 trabalhadores do SUS local, e formar o Núcleo de Humanização da ESP-MG.

Efos comemora a Semana Brasileira de Enfermagem

Na esteira do Dia Internacional da Enfermagem, comemorado em 12 de maio, e da Semana Brasileira da Enfermagem, de 12 a 20 de maio, a Escola de Formação em Saúde, em Santa Catarina, realizou a Semana Efos de Enfermagem. A programação incluiu a produção de cartazes pelos alunos do curso Técnico em Enfermagem, sob o tema Descreva sua trajetória no curso — do primeiro dia de aula até o presente momento, e a palestra Motivação e trabalho em equipe. O evento oportunizou a integração da equipe técnica, professores e alunos da Efos, reforçando a importância do profissional da Enfermagem para o SUS do estado.

Cefope-RN tem como foco a saúde do idoso

O Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde do Rio Grande do Norte (Cefope-RN) formou, em 23 de abril, mais uma turma do curso de Capacitação em Saúde do Idoso. A formação, com 170 horas de aula e quatro meses de duração, abarcou 18 profissionais de nível médio da Secretaria Municipal de Saúde de Natal, entre eles agentes comunitários de saúde e auxiliares e técnicos em enfermagem. O curso integra o projeto Qualificando o trabalho e o trabalhador do SUS, com financiamento do Ministério da Saúde, por meio do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps).

A Capacitação em Saúde do Idoso é oferecida desde 2013, em diversos municípios do estado, tendo qualificado 330 profissionais de Saúde. Segundo o diretor-geral do Cefope-RN, Jorge Luiz de Castro, a formação encontra justificativa no processo de ressignificação pelo qual o cuidado com o idoso passa.

Castro lembrou que o país, atualmente, soma 20,6 milhões de idosos — o que corresponde a 10,8% da população total. Até 2060, a previsão é de o Brasil alcançar a marca de 58,8 milhões de pessoas idosas — 26,7% do total da população. Esse aumento resulta da melhoria da qualidade de vida — que deve ampliar a expectativa de vida dos brasileiros de 75 anos, em 2013, para 81 anos, em 2060. Vale citar que o Brasil ocupa a 31ª posição no ranking dos países que oferecem melhor qualidade de vida e bem-estar a pessoas com mais de 60 anos.

EMS promove capacitação na plataforma Moodle

No dia 3 de junho, as coordenadoras do Curso de Qualificação em Atenção à Saúde Mental da Infância e da Adolescência, Silvana Rabello e Ianni Scarcelli, participaram de uma capacitação sobre o Moodle — software livre, de apoio à aprendizagem —, e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São Paulo, promovida pela Escola Municipal de Saúde (EMS). O treinamento foi realizado pelo coordenador do Núcleo de Educação a Distância da EMS, Décio Trotta.

Responsáveis, respectivamente, pelos módulos Atenção e Rede do curso que integra a Rede Sampa, Silvana e Ianni conheceram as ferramentas da plataforma Moodle, usadas durante a capacitação de docentes, realizada em julho. Segundo a técnica da Divisão de Educação da EMS, Christiane Mery, responsável pelo Plano de Educação Permanente para a Saúde Mental no município, além de elaborar os conteúdos do curso, as tutoras terão que disponibilizá-los na plataforma, sendo importante conhecer todas as possibilidades de compartilhamento de materiais. As coordenadoras participaram de mais um encontro sobre o mesmo tema, no dia 10 de junho.

ESP-CE promove segunda edição de encontro da Enfermagem

A importância da formação profissional técnica em enfermagem na Saúde e o valor social desse profissional para o SUS estiveram no centro do debate do 2º Encontro de Enfermagem da Educação Profissional, realizado no dia 7 de maio pela Diretoria de Educação Profissional (Dieps) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Sob o tema O perfil do profissional técnico em Enfermagem e a necessidade do SUS, o evento foi organizado em rodas de conversas, exposições de trabalhos e palestras.

Nessa edição, estiveram presentes a diretora de Educação Profissional da ESP-CE, Ondina Canuto, a presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Ceará (Coren-CE), Celiane Maria Lopes, a presidente da Associação Brasileira de Enfermagem no Ceará (Aben-CE), Eulêa Gomes Vale, entre outras autoridades da saúde e alunos do curso Técnico em Enfermagem da escola.

O encontro aconteceu na data em que se comemora, no Brasil, entre os dias 12 e 20 de maio, a Semana da Enfermagem — instituída em meados dos anos 1940, em homenagem a Florence Nightingale (1820-1910), enfermeira britânica conhecida por ter sido a primeira a se alistar voluntariamente em combates militares, e Ana Néri (1814-1880), enfermeira brasileira e voluntária na Guerra do Paraguai. No dia 12 de maio, comemorase o Dia Internacional da Enfermagem, ou Dia do Enfermeiro, por ser a data do nascimento de Florence.



ESP-MG comemora aniversário de 68 anos

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) completou 68 anos em junho. "Essa instituição traz um pouquinho da história de todo mundo que passou por aqui e que faz parte da equipe atual. São 68 anos de muita luta e de muita construção", observou o diretor da escola, Rubensmidt Riani, citando como pontos exitosos projetos e parcerias que fazem da ESP-MG referência na formação profissional em saúde para o estado de Minas Gerais. Durante evento de aniversário, realizado na sede da ESP-MG, Riani chamou atenção para as parcerias internacionais, em articulação com o Banco Mundial. "A escola está extrapolando as fronteiras do país", comemorou.

Cefor-PB forma turma pioneira do Técnico em Hemoterapia

O Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (Cefor-PB) realizou, em 25 de abril, a formatura da primeira turma, com 27 alunos, do curso Técnico em Hemoterapia. Com duração de dois anos, o curso foi realizado na sede da escola, em João Pessoa. Segundo a diretora, Candice Chiara, todos os trabalhadores estão inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS) — 90% atuam na hemorrede do estado, como Hemocentro, hemonúcleos e agências transfusionais, e os 10% restantes, em laboratórios que dão suporte às agências. “A necessidade de capacitar profissionais na área da Hemoterapia encontra justificativa na expansão da hemorrede e no crescente aumento da demanda transfusional no nosso estado”, destacou. Segundo ela, desde a fundação dos hemocentros e hemonúcleos na Paraíba, nenhum curso havia sido realizado com este propósito. “Desse forma, estes trabalhadores passam a entender melhor o que fazem no dia a dia, compreendendo o seu papel no processo do ciclo de sangue”, concluiu.

Escola do Amapá promove formatura de técnicos em saúde bucal

O Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza, no Amapá (AP), realizou, no dia 25 de abril, a formatura de 47 alunos do curso Técnico em Saúde Bucal. Foram um ano e sete meses de formação, cujo objetivo foi habilitar os servidores de nível médio sem a formação técnica que atuavam na rede de Odontologia do SUS de Macapá. Da solenidade de formatura, promovida no auditório da Universidade Estadual do Amapá, participaram o diretor da escola, Jair Donizetti de Oliveira, o secretário de estado da saúde, Jardel Adailon Nunes, a representante da Secretaria de Estado da Educação, Lúcia Furlan, o presidente do Conselho Regional de Odontologia e patrono da turma, Moises Pereira dos Santos, a coordenadora do curso e parainfã, Maria Izabel de Souza Ávila Ramos, além de representantes dos conselhos estaduais de Saúde e de Educação.

Efos conclui curso de Capacitação em Endemias

A Escola de Formação em Saúde (Efos), em Santa Catarina, promoveu, em 24 de abril, a aula de encerramento da Capacitação em Endemias. O curso envolveu 55 profissionais que atuam no combate a endemias e agentes comunitários de saúde dos 22 municípios da região da Grande Florianópolis. Eles foram capacitados para identificar, orientar e disseminar medidas preventivas de manutenção da saúde pública no estado. Os formandos atuarão, de forma integrada, junto às equipes de Saúde da Família, apoiando, também, as instituições de Vigilância em Saúde.

Iniciada em outubro de 2013, a capacitação somou 400 horas de aula, divididas em concentração e dispersão. O curso contou com a parceria da Diretoria de Educação Permanente em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde e o apoio do Ministério da Saúde.

ESP-CE inicia curso em Urgência e Emergência

A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) promoveu, em 25 de abril, na Universidade do Parlamento Cearense, a solenidade de abertura da Capacitação em Urgência e Emergência para trabalhadores do SUS do estado do Ceará. O curso tem como objetivo capacitar quatro mil profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (Samu 192) e dos postos de atendimento pré-hospitalar fixo do estado, em reconhecimento à necessidade de prestação dos primeiros atendimentos nas situações de urgência e emergência para prevenir falhas evitáveis e diminuir a morbimortalidade relacionada à imperícia profissional.

Os selecionados, entre profissionais de nível superior (médicos e enfermeiros) e médio (auxiliares e técnicos em enfermagem, socorristas, recepcionistas, telefonistas e maqueiros), fazem parte da macrorregião de Fortaleza e das macrorregionais de Sobral e Cariri.

O curso está organizado em cem horas de aulas presenciais e cem horas de aulas a distância — para os profissionais de nível médio — e, para os profissionais de nível superior, 148 horas de aulas presenciais e 152 horas de aulas a distância. As atividades presenciais, baseadas na construção e na elaboração de conhecimentos segundo a realidade do participante, utilizando métodos que facilitam a interação entre professor e aluno, são mediadas por facilitadores e dividem-se em aulas teóricas, discussão de casos, atividades de grupo e treinamentos práticos (exercícios simulados e/ou aprimoramento de habilidades e atitudes na realização de procedimentos em kits móveis).

Fazem parte da matriz curricular as orientações do Ministério da Saúde para o Samu e os temas da regulação médica, acolhimento com classificação de risco, incidente com múltiplas vítimas, Política Nacional de Humanização, biossegurança e segurança da cena e suportes básico de vida e avançado de vida em Trauma, Cardiologia, Obstetrícia e Pediatria.



Acervo ESP-CE

ETSUS-SE oferece duzentas vagas em cursos técnicos

A Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe (ETSUS-SE) iniciou, em 19 de maio, os cursos técnicos em Enfermagem, Vigilância em Saúde e Prótese Dentária. Ao todo, foram oferecidas 200 vagas. Segundo o diretor da unidade, Alessandro Augusto Soledade Reis, os cursos têm como objetivo formar e qualificar trabalhadores da Rede SUS Sergipe, fortalecendo o cuidado e a atenção ao usuário do sistema de saúde. "As ações em Saúde não podem ser vistas somente pelo foco do financiamento estrutural, mas também pelo prisma da qualificação de sua mão de obra. Por isso que se mostra tão relevante a atuação da escola no estado", observou Reis.

Os cursos acontecem na unidade educacional da Fundação Estadual de Saúde de Sergipe (Funesa), em Aracaju. São 120 vagas para o Curso Técnico em Enfermagem, com carga horária de 1.890 horas, organizado em três módulos. Para o Curso Técnico em Vigilância em Saúde, foram disponibilizadas 60 vagas. A formação compreende 1.500 horas de aula e está dividida em quatro módulos. O Técnico em Prótese Dentária, com carga horária de 1.306 horas, conta com 20 vagas e está dividido em quatro módulos.

Etesb finaliza Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho

A cerimônia de certificação da Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho da Escola Técnica de Saúde de Brasília (Etesb), realizada em abril, envolveu 27 especialistas, entre servidores da Secretaria de Administração Pública (Seap) e da Diretoria de Saúde Ocupacional (Disoc) do Distrito Federal (DF), além de profissionais da comunidade. De acordo com a coordenadora do curso, especialista em Enfermagem do Trabalho, Célia Maísa Felipe, a especialização ajuda a reorientar o modelo assistencial de atenção à saúde do trabalhador, "além de formar profissionais na área da Saúde e Segurança do Trabalho, atentos às transformações sociais, econômicas, científicas e tecnológicas".

A especialização, iniciada pela Etesb em junho de 2013, a partir de convênio com a Seap, baseou-se na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do Ministério da Saúde, cujo foco é a redução de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, colocando em prática ações de promoção, reabilitação e vigilância na área. A escola é reconhecida por ser uma instituição de formação técnica de qualidade e por oferecer cursos de capacitação aos servidores do DF desde 1960, ano de sua criação.

Trabalhadores do Samu iniciam curso na EMS

A Escola Municipal de Saúde (EMS) de São Paulo iniciou, em 23 de abril, o curso de Suporte Avançado à Vida, envolvendo 25 enfermeiros e médicos recém-concursados do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). A capacitação, organizada em 200 horas de aulas — divididas em momentos de educação a distância (EaD) e quatro encontros presenciais —, tem como objetivo oferecer à população uma estrutura de qualidade para atendimento de casos de urgência. "O curso abarca todo o conteúdo que um médico e um enfermeiro precisam para realizar um atendimento adequado", garantiu a coordenadora do Núcleo de Educação em Urgência do Samu, Denise Santos Vilella. São. Esta iniciativa é fruto de parceria entre o Ministério da Saúde e o hospital alemão Oswaldo Cruz.



ESP-CE inicia Técnico em Vigilância em Saúde

A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), por meio de sua Diretoria de Educação Profissional em Saúde (Dieps), iniciou no dia 8 de maio uma turma do curso Técnico de Vigilância em Saúde do Ceará. A formação é fruto da parceria entre a ESP-CE, a Secretaria Estadual da Saúde do Ceará e o Ministério da Saúde, sendo descentralizada na 7ª Região de Saúde do estado, que compreende os municípios de Aracati, Fortim, Icapuí e Itaiçaba.

A formação abarca os profissionais de nível médio que atuam no campo da Vigilância em Saúde, hospitais, nas coordenadorias regionais de Saúde (CRES) e nas secretarias municipais de Saúde, além dos trabalhadores dos centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests), somando um total de 40 participantes.

A diretora de Educação Profissional da ESP-CE, Ondina Canuto, contou que a finalidade do curso é formar profissionais técnicos para atuarem na área, observando o compromisso social e a ética profissional no desempenho de suas funções, a fim de contribuir para a efetivação da política de promoção, proteção e recuperação da saúde e melhoria da qualidade de vida da população cearense.

Cefor Paraná promove atividades extracurriculares em Saúde Bucal

Protagonistas das atividades extracurriculares, os alunos do curso Técnico em Saúde Bucal do Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha (Cefor Paraná) visitaram, no dia 11 de abril, a Unidade de Educação Integral da Escola Municipal Madre Antonia, onde apresentaram a palestra Saúde bucal na escola, ensinaram cerca de 100 alunos a fazer a escovação correta, contaram a história A Fada do Dente e realizaram a escovação supervisionada com flúor. O trabalho, sob a orientação da coordenadora Cristiane Maria Rotava, foi registrado no blog da escola municipal (<http://uei-madreamtonia.blogspot.com.br/2014/04/higiene-bucal.html>).

No dia 17 de maio, em visita à Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezam, como parte do Projeto Comunidade Escola, os alunos do curso técnico abordaram o tema *A Saúde Bucal e a Copa do Mundo* e promoveram brincadeiras educativas, além de uma oficina de brinquedo reciclável e a escovação supervisionada.

Com 40 alunos, todos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) do estado, a turma do Técnico em Saúde Bucal iniciou o curso em junho de 2103 e se forma em dezembro deste ano. A formação tem como propósito dar qualidade aos atendimentos aos usuários do SUS, dentro dos centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), das equipes de Saúde da Família e das unidades básicas de saúde, suprimindo a necessidade de profissionais de odontologia em todo o Paraná. Segundo Cristiane, o Cefor já formou cerca de 1700 técnicos em saúde bucal no estado.



Arquivo Cefor Paraná

Alunos da ETSUS Acre participam de fórum internacional de saúde

Alunos do curso Técnico em Nutrição Dietética, promovido pela Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS Acre), participaram do 12º Fórum Internacional em Saúde, realizado pela Universidade Federal do Acre (Ufac), de 27 a 30 de maio, concomitantemente ao 4º Fórum de Saúde Coletiva do Acre e à 7ª Semana de Química da Ufac. "As mesas redondas foram ótimas. Aprendemos, por exemplo, sobre como os agrotóxicos e os produtos químicos, como o mercúrio, contaminam a nossa alimentação", revelou a mediadora do curso técnico da ETSUS, Katiane Oliveira.

Acre atinge meta do Caminhos do Cuidado

O Acre foi o primeiro estado a atingir a meta local de 1.736 alunos do projeto Caminhos do Cuidado de formação em saúde mental, com foco em álcool, crack e outras drogas, coordenado pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), de Porto Alegre, e pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de convênio com o Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Deges/Sgtes/MS). Lançado em outubro de 2013, o Caminhos do Cuidado tem como meta geral capacitar 290.760 mil profissionais de saúde, entre agentes comunitários de saúde e auxiliares e técnicos em enfermagem da Atenção Básica, em todo o Brasil, até o fim deste ano de 2014.

O Acre faz parte dos seis estados pilotos que iniciaram o projeto, promovido em articulação com as instituições do SUS protagonistas da formação desses trabalhadores, entre elas as escolas técnicas (ETSUS), centros formadores de recursos humanos e escolas de Saúde Pública. Segundo a coordenadora macrorregional no Acre, Kaciely de Lima Jacino, a formação no estado acontece em parceria com a Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS Acre), vinculada ao Instituto Dom Moacyr (IDM). Dos 1.736 profissionais formados, 1.569 são agentes comunitários de saúde e 167 são auxiliares e técnicos em enfermagem.

Face à ampliação da Rede de Saúde Mental no Acre, anuncia Kaciely, até dezembro de 2014, se pretende formar mais 400 profissionais, distribuídos em sete municípios, ultrapassando a meta pactuada pela diretora da ETSUS Acre, Anna Lúcia Abreu, e pela coordenadora estadual da escola, Nazare Figueiredo, com as gestões municipais.

Antecedendo à capacitação dos agentes comunitários e auxiliares e técnicos em enfermagem, organizada em 60 horas de aula — sendo 40 horas presenciais e 20 horas de dispersão —, aconteceram as formações dos orientadores de aprendizagem, por meio de uma oficina de formação pedagógica com 24 horas, e dos tutores, por meio de um curso com 40 horas de formação presencial e 80 horas de educação a distância (EaD).

AC - Acre

Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha
(68) 3227-2716 / 3226-7330 . escoladesaude.educacao@ac.gov.br . www.idep.ac.gov.br

AL - Alagoas

Escola Técnica de Saúde Profª Valéria Hora
(82) 3315-3403 . etsal@etsal.com.br . www.etsal.com.br

AM - Amazonas

Escola de Formação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra
(92) 3878-7620 . etsus_saavedra@yahoo.com.br . www.cetam.am.gov.br

AP - Amapá

Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza
(96) 3212-5175 . grazielareis2010@bol.com.br

BA - Bahia

Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis
(71) 3356-0138 / 0129 / 3357-2496 . sesab.efts@saude.ba.gov.br
www.saude.ba.gov.br/efts

CE - Ceará

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia
(88) 3614-5520 / 5570 . escoladesaudefamilia@sobral.ce.gov.br
www.blogdaescolasobral.blogspot.com.br

Escola de Saúde Pública de Iguatu
(88) 3581-1708 . espiguatu@yahoo.com.br
www.iguatu.ce.gov.br/c/escola-de-saude-publica-de-iguatu

Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues
(85) 3101-1401 / 1403 . esp@esp.ce.gov.br . www.esp.ce.gov.br

DF - Distrito Federal

Escola Técnica de Saúde de Brasília
(61) 3325-4944 / 3327-3914 . etesb.fepecs@gmail.com . www.etesb.fepecs.edu.br

ES - Espírito Santo

Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Profª Ângela Maria Campos da Silva
(27) 3132-5055 / 5074 / 5194 (fax) / 3222-3069 . escolasaude@vitoria.es.gov.br
www.vitoria.es.gov.br/servidor/escola-de-saude

Núcleo de Educação e Formação em Saúde da SES/ES
Tel: (27) 3636-8249 / 8256 / 8257 / 8232 (fax) . nef.s.dlr@saude.es.gov.br

GO - Goiás

Centro de Educação Profissional de Saúde da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago
(62) 3201-3428 / 3425 . cepssaude@gmail.com . www.saude.go.gov.br

MA - Maranhão

Escola Técnica do SUS Drª Maria Nazareth Ramos de Neiva
(98) 3221-5547 / 9137-6220 / 3222-8347 . etsusma@hotmail.com

MG - Minas Gerais

Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais
(31) 3295-5090 / 6772 / 5896 . diretoria@esp.mg.gov.br / diretoriaesp@gmail.com
www.esp.mg.gov.br

Centro de Educação Profissional e Tecnológica / Escola Técnica de Saúde de Unimontes
(38) 3229-8594 / 8591 / 8592 . ets@unimontes.br . www.unimontes.br

MS - Mato Grosso do Sul

Escola Técnica do SUS Profª Ena de Araújo Galvão
(67) 3345-8055 / 8056 . etsus@saude.ms.gov.br

MT - Mato Grosso

Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso
(65) 3613-2229 / 9983-9974 . dgesp@ses.mt.gov.br . www.saude.mt.gov.br/escola

PA - Pará

Escola Técnica do SUS Dr. Manuel Ayres
(91) 3202-9300 . etsuspa@gmail.com . www.sespa.pa.gov.br/etsus

PB - Paraíba

Centro Formador de Recursos Humanos
(83) 3218-7763 / 7765 / 7501 . ceforsuspb@gmail.com . www.ceforspb.wordpress.com

PE - Pernambuco

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco
(81) 3181-6090 . esppe.ses@hotmail.com . www.saude.pe.gov.br

PI - Piauí

Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Mosenhor José Luiz Barbosa Cortez
(86) 3216-6406 / 2668 . etsus.piceeps@gmail.com

PR - Paraná

Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha
(41) 3342-2293 . cenforpr@sesa.pr.gov.br . www.saude.pr.gov.br

RJ - Rio de Janeiro

Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos
(21) 2334-7274 / 7268 . etis@saude.rj.gov.br

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
(21) 3865-9797 . epsjv@fiocruz.br . www.epsjv.fiocruz.br

RN - Rio Grande do Norte

Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manoel da Costa Souza
(84) 3232-7634 / 0823 . cefope@rn.gov.br . www.cefope.rn.gov.br

RO - Rondônia

Centro de Educação Técnico-Profissional na Área de Saúde de Rondônia
(69) 3216-7307 / 7304 (fax) . cetras.ro@gmail.com . www.cetras.ro.gov.br

RR - Roraima

Escola Técnica de Saúde do SUS em Roraima
(95) 3224-0092 / 3623-6891 . etsus_rr@hotmail.com . www.saude.rr.gov.br/etsus_rr

RS - Rio Grande do Sul

Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul
(51) 3901-1508 / 1494 / 1506 . etsus@saude.rs.gov.br

SC - Santa Catarina

Escola de Formação em Saúde
(48) 3246-4647 / 7038 / 3258-9397 . direcaoefos@saude.sc.gov.br / contatoefos@saude.sc.gov.br . www.efos.saude.sc.gov.br

Escola Técnica do Sistema Único de Saúde Blumenau
(47) 3322-4271 . etsusblumenau@blumenau.sc.gov.br

SE - Sergipe

Centro de Educação Permanente da Saúde
(79) 3259-8500 . saude.ceps@aracaju.se.gov.br

Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe
(79) 3211-5005 . etsus@funesa.se.gov.br . www.ses.se.gov.br

SP - São Paulo

Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS-SP de Araraquara
(16) 3335-7545 . cefor-araraquara@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para a Área da Saúde de Osasco
(11) 3681-3994 / 3699-1916 (fax) . cefor-osasco@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis
(18) 3302-2226 / 2216 . drs9-eaeaceforassis@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para a Saúde Franco da Rocha
(11) 4811-9392 . chj-cefor@saude.sp.gov.br

Centro Formador de Pessoal para Saúde de São Paulo
(11) 5080-7458 / 7459 / 7462 (fax) . ceforetsus-sp@saude.sp.gov.br

Centro Formador de RH de Pessoal de Nível Médio para a Saúde de Pariqueira-Açu
(13) 3856-2362 / 9716 . ceforh@consaude.org.br / ceforh@consaude.org.br
www.consaude.org.br

Escola Municipal de Saúde de São Paulo
(11) 3846-4569 / 1134 . emsnucleoescolar@prefeitura.sp.gov.br / ems@prefeitura.sp.gov.br
www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/ems

TO - Tocantins

Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde
(63) 3218-6280 / 6277 . etsus@saude.to.gov.br . www.etsus.to.gov.br



Baixe um leitor QR code em seu celular, fotografe o código e acesse
www.retsus.fiocruz.br/upload/sistema/revista/pdf/revista56.pdf



A Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS) é composta por 40 escolas técnicas e centros formadores de recursos humanos do SUS presentes em todos os estados do Brasil. Trata-se de uma rede governamental criada pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil, que tem como proposta o incentivo à articulação, à troca de experiências e à promoção de debates coletivos, bem como a construção de conhecimento na área da educação profissional em saúde, visando o fortalecimento da formação de nível médio para a Saúde.

revista online: www.retsus.fiocruz.br
receba o boletim: www.retsus.fiocruz.br/boletim
twitter: www.twitter.com/RET_SUS